

7^a
EDIÇÃO

VIDA SALVATORIANA

REVISTA DA REDE SALVATORIANA
PROVÍNCIA SANTA CATARINA



**CUIDAR
DA VIDA PARA
TRANSFORMAR
O FUTURO**

**25 ANOS
DE MOÇAMBIQUE**
PG. 08

**POR QUE ESCOLA
CATÓLICA**
PG. 20

**A IMPORTÂNCIA
DA FILOSOFIA**
PG. 30

NEUROCIÊNCIA
PG. 42

**VISITAS
ESTENDIDAS**
PG. 50

EDITORIAL

Revista Vida Salvatoriana

2017 – ANO MARIANO

300 ANOS de graça com Nossa Senhora Aparecida!

100 ANOS de bênçãos de Nossa Senhora de Fátima!

136 ANOS de proteção da MÃE DO SALVADOR para a
Família Salvatoriana!

Os Fundadores da Família Salvatoriana, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos eram devotos de Maria, a Mãe do Salvador, a tal ponto que incluíram em seus próprios nomes religiosos o nome de Maria. Buscavam identificar-se com ela, a primeira cristã e discípula do seu Filho Jesus Salvador, que é também nosso Modelo de Seguimento.

No início da fundação, Padre Jordan consagrou a Maria, Rainha dos Apóstolos, sua recém-fundada obra, a Sociedade Apostólica Instrutiva, que hoje chamamos de Família Salvatoriana.

Numa de suas alocações, no dia 12.12.1890, Padre Jordan disse: *“Venerem lealmente, com verdadeiro amor filial, a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e nossa Mãe que, com sua poderosa e amorosa ajuda, desde o início, sempre tem acompanhado a Sociedade. Por isso não deve existir membro de nossa Sociedade que não nutra um amor terno e profundo a Maria. Em toda parte onde está estabelecida nossa Sociedade, devem ressoar o louvor e a glória de Maria”* (Alocações de Padre Jordan 2,04).

A vida cristã tem como meta seguir Jesus e identificar-se com Ele. Continuar seu projeto de vida e salvação para todas as pessoas. Nós, salvatorianas/os queremos assumir esse seguimento com mais radicalidade e Padre Jordan nos pede que o façamos ao estilo dos Apóstolos. Ele diz também que todo cristão batizado deve ser um apóstolo no mundo. Daí as raízes da nossa identidade apostólica salvatoriana. Apóstolo é quem leva a mensagem do Evangelho. É aquele que é enviado, mensageiro, que representa a quem o enviou.

Neste Ano Mariano, olhamos para Maria, de maneira especial, como seguidora de Jesus e discípula missionária, como apóstola. Que ela interceda por todos nós, pela Família Salvatoriana e pelo Brasil. Agradecemos sua presença materna em nossa vida e queremos atender ao seu apelo feito nas Bodas em Canã, quando nos orienta para Jesus e diz: *“Fazei tudo o que Ele vos disser”* (Jo 2,5).

Ir. Inês Boesing
Coordenadora Provincial



COORDENADORA PROVINCIAL
Ir. Inês Boesing

CONSELHEIRA DA EDUCAÇÃO
Ir. Leonila Gubert

CONSELHEIRA DA SAÚDE
Ir. Lúcia Pagliari

CONSELHEIRA DA FORMAÇÃO
Ir. Lisete Buganti

CONSELHEIRA DA PASTORAL
PAROQUIAL, MISSIONÁRIA E
SOCIAL
Ir. Wanderleia Dalla Costa

SECRETARIA PROVINCIAL
Ir. Sandra Regina Alves de Souza

TESOUREIRA PROVINCIAL
Ir. Izena Maria Botezini

Rua XV de Novembro, 267 | Lages-SC
CEP: 88523-010 | Fone: (49) 3323 2266

www.salvatorianas.org.br

VIDA SALVATORIANA

Revista da Rede Salvatorina

Província Santa Catarina

Nº 7/2017 - 3. 500 Exemplares

Distribuição GRATUITA

Periodicidade anual

DESENVOLVIMENTO

GAV
comunicação

Rua Plácido de Castro, 811 - Sala 02
Passo Fundo-RS
CEP: 99074-245 | Fone: (54) 3313 0579
www.gavcomunicacao.com.br



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição



Colégio Salvatoriano
N S Fátima



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

- 04** EVANGELIZAÇÃO SÓLIDA PARA TEMPOS LÍQUIDOS: A Igreja do evangelho numa Igreja sem saída
 - 06** REDE UM GRITO PELA VIDA
 - 07** VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: Estigma e invisibilidade
 - 08** 25 ANOS DE PRESENÇA SALVATORIANA EM MOÇAMBIQUE
 - 10** COMPARTILHANDO VOZES DE MOÇAMBIQUE
 - 12** A DIMENSÃO DA VIDA NA ESPIRITUALIDADE SALVATORIANA
 - 14** PROJETO “CONVIVER E APRENDER”
 - 15** MURAL
-
- 16** REAÇÕES ADVERSAS AOS ALIMENTOS: alergia x intolerância alimentar
 - 18** MURAL
 - 20** POR QUE ESCOLA CATÓLICA?
 - 21** CORRUPÇÃO: Epitáfio da sociedade brasileira
 - 22** MEU FILHO ESTÁ DOENTE, O QUE FAZER?
 - 24** A IMPORTÂNCIA DO CONTRATURNO NA ATUALIDADE
-
- 27** DAS PALAVRAS ÀS AÇÕES
 - 28** FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS, LEGADO DO NOSSO FUNDADOR
 - 29** GRUPO DE VOLUNTARIADO DA PIES ENSINO MÉDIO
 - 30** LER O MUNDO E NÃO DECORAR O MUNDO: a filosofia na sala de aula
 - 31** REFLETIR SEMPRE...
 - 32** A ESCOLA QUE ENSINA VALORES
 - 33** ESCOLA DE PAIS SAGRADA FAMÍLIA
 - 34** MURAL
-
- 36** ACOLHIDA: diferencial dos colégios da Rede Salvatoriana
 - 38** MURAL
 - 40** DE VARGAS A BORGES: mudanças de rumos na política gaúcha
 - 42** ADOLESCÊNCIA: alguns tópicos neurológicos e do sono
 - 44** BIOÉTICA: da compreensão científica à discussão filosófica
-
- 46** SERVIÇOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HSDS
 - 48** CENTRO DE ESPECIALIDADES ESTÁ EM FUNCIONAMENTO NO HSDS
 - 50** VISITAS ESTENDIDAS: a humanização a favor do paciente
 - 52** ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR: várias especialidades em prol da saúde do paciente

EVANGELIZAÇÃO SÓLIDA PARA TEMPOS LÍQUIDOS:

A ALEGRIA DO EVANGELHO NUMA IGREJA EM SAÍDA



A evangelização é uma ação no mundo com a finalidade de “atingir e modificar, pela força do evangelho, critérios de julgar, valores que contam, centros de interesse, linhas de pensamento, fontes inspiradoras, modelos de vida” (Paulo VI, EN, n. 19). Há, portanto, uma força que move o discípulo missionário: o evangelho. O Papa Francisco vai mais longe e fala na “alegria do evangelho”, aquela que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG, n.1).

“É a alegria que se vive no meio das pequenas coisas da vida quotidiana, como resposta ao amoroso convite de Deus nosso Pai: “Meu filho, se tens com quem, trata-te bem (...). Não te prives da felicidade presente” (Eccl 14, 11.14).

Quanta ternura paterna se vislumbra por detrás destas palavras!” (EG, n.4). O mundo em que vivemos clama por sentido, justiça e verdade. Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, insistiu em seus escritos vivermos em tempos líquidos, onde até mesmo os mais fortes centros de referência parecem escapar pelos vãos dos dedos, como areia fina. A sensação é de incerteza, insegurança, volatilidade, defluxo, falta de referenciais de confiança. Em tempos líquidos é necessária uma sólida evangelização, já não se pode mais esperar que uma pastoral da boa vontade e da manutenção atinja as pessoas e transforme o mundo.

Fala-se, hoje, também, em época da “pós-verdade”. Sem o menor constrangimento e nenhum esforço de verificação, compartilham-se desenfreadamente boatos, invenções e mentiras. A corrupção tornou-se um expediente normal nas relações sociais, no mercado, nas empresas e no Estado. O uso da mentira é um lugar comum para mascarar a realidade e fazer

parecer bom o que não é. No altar do tempo fast (rápido) sacrificamos, também, desde a brincadeira desinteressada com os filhos, o sabor da vida compartilhada à mesa familiar, até a paciência necessária ao rompimento da superficialidade na construção do sentido da vida. Em tempos de pós-verdade é necessária uma evangelização que se paute na firme e incansável busca da verdade. “Conheceis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8,32).

Apesar de vivermos em uma época de tecnologias avançadas, comunicação global, alta produtividade, desenvolvimento material nunca antes visto, cerca de 2 bilhões de pessoas ainda vivem na miséria, 1% da população mundial usufrui de 99% da riqueza do planeta, a taxa de suicídios cresce assustadoramente entre adolescentes e jovens em regiões onde o Índice de Desenvolvimento Humano é alto, as mortes por violência no Brasil matam mais que todas guerras no mundo... Em tempos de desigualdade é necessária uma evangelização decidida pela justiça e a opção pelos pobres.

Precisamos, como bem expressa o Papa Francisco, de uma Igreja em Saída: “A Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que 'primeireiam', que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam” (EG, n. 24. Grifo nosso). Há, nesta concepção, a evidência de que a Igreja em Saída não é uma realidade pronta e perfeita, ao contrário, é uma Igreja em constante movimento de saída de si, de encontro com os preferidos de Deus, de processo continuado, colheita farta e festa abundante.

Estar em saída é viver e experimentar constantemente o dinamismo da missão pessoal, comunitária e institucionalmente. Esta prerrogativa é que está na base do surgimento das congregações religiosas, comunidades e instituições eclesiais. O carisma de uma congregação está para a missão assim como o fermento está para o pão. É necessário misturar o fermento à massa quando o pão está sendo feito. Depois da massa estar pronta não tem como pôr o fermento. Assim também é com a Ação Evangelizadora: o carisma precisa ser misturado à ação cotidiana, aí então ele fará toda a comunidade missionária crescer e se expandir.



Zygmunt Bauman
(1925-2017), sociólogo polonês.

Há evidente sugestão metodológica nos aspectos característicos da Igreja em Saída. O primeirar-se é próprio da natureza divina que toma a iniciativa, dá o primeiro passo, aproxima-se, caminha com o seu povo, ouve, pergunta, desce para fazer sair e subir. É como o pastor que conquista a confiança do seu rebanho por conhecer as suas necessidades e a cada uma em particular. No primeirar-se alicerça-se o envolver-se e o acompanhar. Assemelha-se a Jesus no caminho a Emaús, que aproxima-se, caminha com, ouve, pergunta, fala, ouve, compreende. O envolvimento é a tal ponto significativo que faz o casal convidar o que consideraram inicialmente como forasteiro a permanecer e entrar em sua própria casa. O frutificar é como que a finalidade da ação evangelizadora. Está já presente no primeirar-se, estendendo-se ao envolver-se e acompanhar. O fruto começa a ser produzido no preparo do solo e escolha da semente. Se Jesus não tivesse acompanhado o casal não haveria frutificação, ou seja, seus olhos não se abririam e permaneceriam fechados em suas próprias convicções. A festa vem da alegria missionária que acompanha todo o processo e é experimentada com mais força na celebração.

Rodinei Balbinot

Fundador Presidente na Sapiência
Desenvolvimento Profissional e Gerencial
Assessor da Rede Salvatoriana.





REDE UM GRITO PELA VIDA

A Rede “Um Grito Pela Vida” celebra em 2017 seu 10º ano de fundação. É uma rede intercongregacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas, cuja missão é sensibilizar, capacitar multiplicadoras/es, informar, mobilizar, denunciar, tecer parcerias e lutar por políticas públicas em prol da prevenção e enfrentamento ao tráfico humano.

A sua semente foi lançada em terras brasileiras no dia 30 de março de 2007, cuja iniciativa partiu de uma solicitação da União Internacional de Superiores Gerais (UISG) à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) para que fosse realizado um curso de formação sobre o tráfico de pessoas. Participou do curso um grupo de 28 religiosas pertencentes a 20 congregações, de diversas regiões do País. As religiosas, indignadas e sensibilizadas com a crueldade, amplitude e gravidade da realidade do tráfico de pessoas, sentiram-se chamadas a assumir essa missão, inspirada no projeto de Jesus Salvador, nos carismas fundacionais, na indignação profética pela defesa da vida e dos direitos humanos.

Atualmente a rede conta com cerca de 300 membros, incluindo religiosas/os e leigos/as comprometidos em 26 núcleos espalhados em todo território brasileiro.

“Celebrar 10 anos de compromisso no enfrentamento ao tráfico de pessoas, como Rede, é um tempo de graça, reconhecimento, memória e reafirmação do compromisso com a dignidade e a vida das pessoas exploradas e traficadas em nosso país. Tempo também de recordar o caminho percorrido, de avaliar e projetar a continuidade da luta com maior determinação e empenho”, afirmou a irmã Eurides Alves de Oliveira, coordenadora nacional da Rede “Um Grito Pela Vida”.

Constituída por religiosas e religiosos de diversos regionais e Congregações, a Rede é um espaço de “articulação e ação profética e solidária da Vida Religiosa Consagrada do Brasil. O trabalho de informação e sensibilização, sobretudo, com as juventudes e populações mais vulneráveis, é a principal

estratégia de ação da Rede. Dar visibilidade a um crime que silenciosamente continua ceifando muitas vidas, nas suas diversas modalidades (exploração sexual, adoção ilegal, servidão doméstica, tráfico de órgão e trabalho escravo) é tarefa e preocupação de cada integrante do grupo.

Para conhecer melhor o trabalho, as campanhas e iniciativas da Rede “Um Grito Pela Vida” e colaborar com suas ações, acesse o blog www.gritopelavida@blogspot.com ou siga pelas redes sociais.

1 Irmã Eurides | Rede ganhou visibilidade e Força místico-profética de conscientização, articulação e mobilização em âmbito nacional e internacional.



Colaboração:

Ir. Maria Senhora da Conceição



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTIGMA E INVISIBILIDADE

Uma em cada três mulheres é atingida pela violência nas Américas. Este é o “doloroso” número da violência contra mulher, declarada como uma epidemia global e um agravamento de saúde pelos impactos devastadores na vida das pessoas e por vezes fatais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, conforme o Mapa da Violência 2015 - Homicídios de Mulheres, a taxa desses homicídios aumentou 8,8% entre 2003 e 2013. O país tem a quinta maior taxa de homicídios do mundo (4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres). Por hora, 503 mulheres sofrem violência física e a cada 11 minutos uma é estuprada.

“Dolorosos” números da violência contra a mulher. E mais doloroso ainda é que eles, os números, não revelam toda a realidade dessas vítimas que vivem em situação de violência. O que “vemos” é a ponta de um iceberg. Nessa direção, um estudo realizado com membros de uma equipe multiprofissional que atende mulheres em situação de violência sexual apresentou a discussão acerca dos desafios na abordagem, a vulnerabilidade e a invisibilidade dessa violência.

Dentre os resultados obtidos pelo estudo, destaco: os desafios que os profissionais experimentam a partir da situação da mulher que busca o atendimento, marcada pela discriminação e estigma, oriunda de um contexto caracterizado por vulnerabilidades sociais. A vulnerabilidade resulta no silêncio e na invisibilidade da violência, assim como no desconhecimento dos direitos e outros fatores que favorecem esse cenário velado. Ao mesmo tempo, o silêncio e o isolamento social podem ser uma defesa para enfrentar a “carga” da discriminação e do estigma. Outro aspecto é a inquietação dos profissionais diante das inconformidades no enfrentamento da violência sexual contra a mulher, ou seja, a “distância” entre o idealizado nas políticas públicas e as dificuldades do cotidiano de trabalho. Nesse sentido, o país dispõe da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres no Brasil. Esta política integra

ações governamentais, não governamentais e da comunidade, em âmbito local, na articulação da rede de enfrentamento às mulheres em situação de violência. No entanto, a efetivação dos eixos da política na prática ainda é um desafio.

Destaquei estes pontos por conta de que, ainda que dolorosa e desafiadora, a reflexão sobre a violência é um clamor. É preciso ter presente que na conquista dos direitos e no fomento das ações de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, os movimentos de mulheres e de outros segmentos da sociedade foram fundamentais. Assim, a discussão e a luta pelos direitos de igualdade e por uma vida sem violência, que tiveram início nos anos de 1970, são permanentes. É também um processo constante de ações intersetoriais, de mudanças culturais, educativas e sociais para o enfrentamento desse fenômeno “invisível” presente na vida de muitas mulheres.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); Organização Panamericana da Saúde. Violência Contra a Mulher. Estratégia e Plano de Ação para o Reforço do Sistema de Saúde para Abordar a Violência Contra a Mulher. Washington, 2015. Disponível em: <www.paho.org/violencia>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília, 2011. Disponível em: <www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/publicacoes/2011/politica-nacional>. Acesso em 14 de maio 2016

TRENTIN, Daiane. Atendimento a mulheres em situação de violência sexual em um município do sul do Brasil: análise na perspectiva da bioética. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 156p.

Ir. Daiane Trentin



25 ANOS DE PRESENÇA SALVATORIANA EM MOÇAMBIQUE



“Eis que o Senhor teu Deus vai te introduzir numa terra boa”. (Dt 8,7)

A Congregação das Irmãs do Divino Salvador – Província Santa Catarina, movida pela força do Evangelho, pelo ardor missionário e pelo espírito universal, próprios do Carisma Salvatoriano, respondeu positivamente ao apelo de D. Francisco João Silota (bispo diocesano de Chimoio), enviando as primeiras missionárias brasileiras a Moçambique: irmãs Elzi Bittencourt e Lucila Rancati. O envio aconteceu no mês de abril de 1992, época em que o país encontrava-se em guerra civil. Elas foram impulsionadas pelo mandamento do AMOR para anunciar a esperança e a salvação, doando a vida para a maior glória de Deus.

As missionárias foram acolhidas por Dom Francisco em Mutare – Zimbábue, devido à guerra que acontecia em Moçambique. A chegada em Chimoio – Manica aconteceu no dia 17 de abril de 1992, numa Sexta-Feira Santa.

O distrito de Messica foi escolhido como espaço para ser o marco inicial desta missão. O povo acolheu as irmãs da forma mais calorosa que se possa imaginar, com cantos, danças e gritos de alegria, dizendo: “Deus não se esqueceu de nós!”.

A escolha de viajar durante a Semana Santa foi muito simbólica. Seguindo as pegadas de Jesus, nunca esquecer, que mesmo na dor, é possível experimentar o grande mistério pascal: Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, o Salvador. Dizia o nosso fundador Pe. Jordan: “*as grandes obras florescem à sombra da cruz*”. Essa mística alimentou e alimenta a vida das missionárias. Não foi fácil para elas chegarem em terra desconhecida, onde a guerra, a seca e a fome ainda marcavam duramente a vida do povo.

Com muita emoção, as irmãs pioneiras contam: “*muitas vezes choramos a dor das crianças, dos pais e mães, dos repatriados, bem como de todo o povo que caminhava de um lado para outro à procura de trabalho e pão. A confiança na Providência de Deus fortaleceu nossa fé e a entrega gratuita no serviço missionário. No dia 04 de outubro do mesmo ano, um grito de júbilo explode na boca e no coração do povo moçambicano. O Acordo de Paz foi assinado*

e podia-se sonhar novamente com a terra prometida. O sofrimento do povo deu lugar à esperança e a vida ganhou um novo rosto. Inclusive a chuva, depois de três anos de seca, veio cair sobre a terra para nos dizer, entre gritos de “mururu”: A PAZ CHEGOU! Nova vida iniciava, e pouco a pouco, se manifestava nos rostos de alegria, serenidade, nas danças e cantos de aleluia”.

A adaptação e a inculturação exigiram tempo, paciência e muita escuta. As irmãs recebiam visitas e o povo repartia o pouco que tinha para o sustento delas. A escassez era grande, mas o povo dizia: “enquanto tiver para nós, também terá para vós”. E a Divina Providência jamais falhou.

Após um tempo de contato com a realidade sofrida do povo, as irmãs iniciaram as primeiras atividades com refugiados, doentes e crianças subnutridas. Priorizaram a promoção da mulher, a alfabetização de adultos, a saúde preventiva e curativa com terapias alternativas, formação de lideranças e agricultura sustentável, com auxílio de Projetos da UNICEF e MISERIOR. Em 1996 iniciou-se uma nova comunidade em Chimoio para acolher as primeiras seis jovens vocacionadas, desejosas de seguir as pegadas do Salvador na vida Salvatoriana. Ao longo da caminhada, muitas jovens decidiram fazer parte da Família Salvatoriana. E o grande sonho se concretiza em 2008, com a profissão das primeiras irmãs moçambicanas: Alice Chauque e Victoria Tito. Em 2011, Maria Clara Chombe (in memoriam). Em 2012, Eva F. Raunde e Hilária E. Jemuze; e em 2015, Joana Orlando Januário.

Tendo presente que o Carisma Salvatoriano propõe “usar todos os meios e modos que o amor de Cristo inspirar” e, respondendo aos fortes apelos e clamores da realidade de um país que estava se reconstruindo após 15 anos de guerra civil, em 2001 foi fundada a Escola Mwana Unerufaro, (Criança Feliz) em Chimoio. E após vários anos de entendimento na Cáritas e nas comunidades, iniciou-se em 2011 o Centro Salvatoriano de



Terapias Alternativas, em Messica.

No ano de 2013 foram iniciados dois grupos de leigos Salvatorianos, para levar adiante a proposta fundacional de Pe. Jordan de envolver todas as forças vivas da Igreja na evangelização.

Ao longo desses 25 anos, 15 irmãs partiram do Brasil para somar forças na missão: Catharina Cericato, Gladis M^a Lando, Catarina Zagonel, Maria do Carmo Ballardín, Maria Irena Fritzen, Maria Pagliarini, Ines Centenaro, Hortência Vazzoler, Claudia Câmara, Edenilse M^a Marcon, Cléia Ap. Bueno, Lúcia Ariotti e Talita Muneretto. Hoje a missão conta com cinco comunidades religiosas situadas em Messica, Chimoio e em Beira, e atuação de 14 irmãs, 4 aspirantes, 6 postulantes, 2 noviças (no Brasil) e um grupo de vocacionadas acompanhadas em suas famílias.

Atualmente, a evangelização acontece prioritariamente nas áreas da saúde, educação, projetos sociais, formação de lideranças cristãs e acompanhamento às vocações. “Quando ouço falar em missões, sinto em mim um grande impulso!” (Bem-aventurada Maria dos Apóstolos).



**Irmãs Ines Centenaro e
Talita Muneretto**





COMPARTILHANDO VOZES DE MOÇAMBIQUE

Celebrar os 25 anos de Missão Salvatoriana em Moçambique nos remete ao tríplice aleluia da bem-aventurada Maria dos Apóstolos: aleluia ao passado, aleluia ao presente e aleluia ao futuro. “Não haverá, então, campo algum de trabalho, nem país algum que não seja adequado aos nossos desejos, porque, aqueles que seguem o Salvador do mundo só têm um desejo: fazer a Sua vontade” (Madre Maria dos Apóstolos).



“Rendo graças a Deus pelas primeiras Irmãs Salvatorianas que conheci: Lucila, Elzi e Catarina. Quando chegaram a Moçambique, era fim de guerra e tempo de pobreza em todos os níveis, e o exemplo delas falou sempre mais alto que suas palavras. Através da coragem que transmitiam, aprendi que o sofrimento e os desafios não são empecilho para dar um SIM a Deus. Sou grata a essas lindas mulheres que doaram suas vidas em favor das vidas moçambicanas. Um grande abraço a vocês que são minha inspiração”
(Ir. Eva Felix Raunde).

“São 25 anos de vida doada e dada por Deus. Um tempo de muita aprendizagem, enculturação, momento de lançar as sementes e colher dores e alegrias. É uma realidade vivida, partilhada, sonhada... é mais uma criatividade de Deus Uno e Trino. Momento de descoberta, graças e forças derramadas pelo Espírito Santo. 25 Anos, uma missão ainda jovem!” (Ir. Victoria Tito).



“A chegada das irmãs trouxe o nascimento de muitas comunidades cristãs e motivação para a evangelização e catequese. Trouxe-nos o seguimento a Jesus e a descoberta da vocação de Padre Jordan e Madre Maria. As irmãs Salvatorianas assessoram com competência a formação de lideranças de diversos grupos e ministérios e acompanham com carinho a juventude na sua caminhada vocacional e também os leigos Salvatorianos”. (Papa Thomas Simbanai Comunidade Santa Isabel em Messica).

“Hoje o semeador se alegra por colher seus frutos da história dos 25 anos da presença salvatoriana em Moçambique. Para mim, é um tempo de crescimento, de fé, de aprendizagem, de aprofundamento do carisma e missão salvatoriana e da busca do rosto misericordioso do Divino Salvador, no meio das diferentes pessoas. Tenho um belo motivo para agradecer a Deus por estes 25 anos vividos na alegria, na fé e na esperança. Com profunda estima e gratidão a Deus e a toda a Congregação”.
(Noviça Anastância Felix Zacarias Mutádo)





A DIMENSÃO DA VIDA NA ESPIRITUALIDADE SALVATORIANA

No centro do paraíso está a árvore da vida. O projeto de Deus gira em torno da vida. O Espírito nos faz “entender” em que consiste, de fato, o sentido da vida, vida plena e eterna: em conhecer – viver a experiência – e em tornar conhecido o Deus único e verdadeiro, e seu Enviado, Jesus Cristo.

A missão de Deus consiste em “Vida para todos, e vida em plenitude” (Jo 10,10). Assim como Deus enviou seu Filho único para cumprir sua Missão, assim Ele nos envia para, seguindo Jesus, continuarmos o mesmo caminho missionário – vida para todos.

Padre Francisco Maria da Cruz Jordan foi um homem eminentemente carismático. Ele acreditava na ação do Espírito e na força do Evangelho. Era um homem cheio de ideias, de intuições e de planos, dando asas ao Espírito.

Dom do Espírito para a Igreja e para o mundo, o carisma tem sua origem na mística e na profecia. Conforme a inspiração e intuição do nosso fundador, Padre Jordan foi voz profética diante da Igreja e do mundo de seu tempo.

O carisma é um dom de profecia, que nasce dentro da consciência do ser chamado a assumir o dom da salvação, e contribuir com o impacto histórico como empenho e desafio. O carisma foi transmitido com ardor, que queimou obstáculos e resistências.

Para que os dons de Deus sejam eficazes e produzam o fruto esperado, é necessário que sejam acolhidos e correspondidos. O fruto que o carisma Salvatoriano deve produzir é vida, vida plena, vida eterna, no sentido do Reino de Deus.

As raízes de nosso carisma fundacional são diversas. Elas brotam da dupla experiência vivida por Padre Jordan: a experiência humana e a experiência de Deus. A experiência de Deus ajuda a perceber e a entender a realidade humana com o olhar da fé. E a experiência humana, aprendida com o olhar da fé, ajuda a delinear o projeto de Deus que é vida plena para todos.

João 17,3 – “Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o Deus único verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo”.

Vida eterna é conhecer Deus, é fazer a experiência de Deus, uma experiência relacional. É fazer a experiência do Deus verdadeiro e de Jesus Cristo; é santificação pessoal.

Vida eterna é tornar Deus conhecido, anunciando-o com a nossa vida e denunciando os deuses falsos. “Eu vim trazer fogo à terra. E como desejaria que ele estivesse aceso!”

O escritor Alessandro Pronzato afirma:

“Conhecer a Deus... não significa tanto ter ideias acerca de Deus, quanto descobrir que Ele me conhece, Ele me olha, Ele se interessa por mim, Ele não me perde de vista, Ele pousa seu olhar sobre mim”. Assim, o conhecimento, na concepção bíblica, tem suas raízes numa relação vital, que se baseia no amor e na confiança sob a ação do Espírito Santo.



“Fui eu que escolhi e orientei vocês, para que vão e deem fruto e o fruto de vocês permaneça’ (Jo.14). As sementes lançadas nestes 25 anos deram frutos que ainda permanecem. O grande convite agora é olhar o passado com reverência e gratidão por tudo o que se fez e também pelo que não se alcançou, pedindo novas luzes de Deus para continuar a caminhada. Minha profunda gratidão à missão que acontece dentro da convivência comunitária, na qual aprendo a ser quem sou e a beber da fonte do carisma”

(Ir. Joana Orlando Januário).

“Falar das Irmãs Salvatorianas em Moçambique é falar de uma grande dádiva de Deus. Elas fizeram grandes coisas na minha vida e na vida de meus filhos. Sem elas eu não sei o que eu seria hoje. Atualmente tenho emprego e meus filhos conseguiram estudar. Agradeço à escola e às irmãs, e que Deus multiplique suas bênçãos sobre a Missão Salvatoriana em todo o mundo”(Maria Bengala, leiga Salvatoriana e educadora na ESMU).



“No grito que vem do teu povo te escuto de novo chamando por mim! Sinto-me grata, por ser missionária e fazer parte da história desses 25 anos de Missão em Moçambique e perceber que Jesus Salvador conduziu e continua a me conduzir. ‘Sai da tua terra e vai!’. Outros costumes, diferentes idiomas, diferente maneira de vestir, enfim outro continente, e com este povo aprendo muito a cada dia. No seu grande coração há muitos dizeres, mas eu destaco: Tire Tese! Estamos juntos!”

(Ir. Maria do Carmo Ballardin).

“Quem enviarei? Eis-me aqui, Senhor, envia-me!” (Is. 6,8)

“Apoiada na Palavra de Deus, tive como ideia-força: “quem põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus” (Lc.9,62). E ao celebrar a caminhada histórica, toda tecida de alegrias, dores e esperanças ao sentir o sofrimento do povo moçambicano, reconheço a presença terna, paciente e misericordiosa de Deus Pai, que nos sustentou, sustenta e sustentará na missão de tornar Jesus Cristo conhecido, amado e seguido. É maravilhoso ter participado dos primeiros 23 anos da missão Salvatoriana em Moçambique e celebrar sua festa jubilar, num gesto de ação de graças.

Desejo, com memória celebrativa, repetir com alegria a profecia de Pe. Jordan, nosso fundador: “outros (as) virão, e reconhecendo nosso sofrimento, continuarão a obra”. E por tudo, damos graças a Deus. Um grande abraço” (Ir. Lucila Sumta Rancati).



“Celebrar os 25 anos de Missão em Moçambique significa celebrar a vida, a mudança e o anúncio de Jesus Salvador. Fazer parte desta história é participar e viver os ensinamentos das irmãs, ministrados nas formações de liderança, na saúde, na educação e na evangelização. Sou uma mulher formada por elas e com coragem de ser celebrante da palavra, graças à presença delas em nossas terras moçambicanas, especificamente aqui em Messica. E essa presença aqui conosco faz a vida ser melhor a cada dia”

(Mama Cecília Cunha - Comunidade Carlos Luanga Messica).

Fazer parte dos 25 anos de presença salvatoriana em Moçambique, me faz dizer, como Maria: “A minha alma glorifica o Senhor e meu espírito exulta em Deus meu Salvador”, porque lançou uma semente fecunda em nossas terras. Fazer parte dessa história, é fazer parte dos frutos que um dia foram semeados. Como disse Pe. Jordan: “Outros virão e continuarão a obra”. Sinto muita alegria em fazer parte desta missão, que hoje brilha nos lábios de muitos Moçambicanos ao celebrarem a dedicação de cada Irmã que se fez presente, em muitos momentos da vida do povo. Tinotenda Vzikuro (muito obrigada). Ne Rudo (com amor)

(Noviça Idiavina da Fátima E. Baesa)



Padre Jordan nos deixou uma espiritualidade, que resulta da vivência do carisma e da missão salvatoriana. O carisma e a missão suportam, fecundam e nos envolvem em nossa vida espiritual e apostólica. Envolver as pessoas na missão de cuidar da vida, que, por sua vez, envolvam outras.

Nosso Fundador conseguiu vivenciar seu ideal de amor a Deus e à salvação das pessoas numa atitude de profunda relação com Deus e com os irmãos. Testemunhou sua confiança e amor no Pai seu “criador”, no Filho seu “salvador” e no Espírito Santo seu “guia”, força e luz.

Nós salvatorianas, mergulhando nas fontes do nosso Carisma, nos imbuímos de uma espiritualidade transformadora com o rosto profundamente Trinitário, de grande paixão, compromisso e entusiasmo.

Pe. Jordan, frente a realidade de seu tempo, tinha uma ideia forte: a opção pelos pequeninos, os necessitados e os excluídos.

Daniel 12,3 – “Os que são esclarecidos brilharão como brilha o firmamento; e os que ensinam a muitos a justiça brilharão para sempre como estrelas”.

Os esclarecidos “conhecem o seu Deus” e transmitem ao povo a mensagem da justiça. Conhecer a Deus está intimamente ligado em tornar Deus conhecido.

Nossa realidade social continua nos convidando para a opção

pelos pequeninos, necessitados e excluídos. Hoje a grande chaga de nossa sociedade é a escravidão e o tráfico de pessoas. Queremos reafirmar nosso compromisso com o fim destas práticas intoleráveis.

O Tráfico de pessoas configura em nossos dias uma grande chaga social, que desumaniza e crucifica milhões de pessoas em todo o planeta. Constituem uma das formas mais explícitas da escravidão do século XXI.

A erradicação do tráfico de pessoas é sonho e missão de todos nós, que acreditamos na possibilidade de um outro mundo possível, e numa sociedade pautada no direito, na justiça e na superação de toda forma de violência, exclusão e tráfico, na manifestação do Reino de Deus como um espaço de vida para todos/as.

Nossa herança de prolongar na história o carisma e missão salvatoriana nos desafia a assumir um compromisso com a vida. Continuamos, assim, a missão de Jesus, o Salvador, que veio “para que todos tenham vida”.

Ir. Rozilde Maria Binotto



PROJETO “CONVIVER E APRENDER”

A palavra “conviver” tem o sentido de viver com outrem em intimidade e familiaridade. É a arte de conviver, ou de viver com outros. A palavra “aprender” significa tomar conhecimento, reter na memória, mediante o estudo, a observação, a experiência.

Como educadores, precisamos valorizar a importância de, ao relacionarmos-nos com os outros, ter presente o quanto a qualidade da convivência pode influenciar e até transformar a vida de alguém. É a arte do “conviver e aprender”, educamos e somos educados, ensinamos e aprendemos, influenciamos e somos influenciados. Sabemos, também, que essas ações se dão por meio de falas, gestos, atitudes e da comunicação verbal ou não verbal, intencional ou involuntária. O aprender a conviver ressalta a importância de uma prática que deveria ser incentivada.

Nosso Projeto “Conviver e Aprender” iniciou em 2014, com atendimento psicopedagógico a cinco crianças da Escola Municipal N. Sra. da Conceição, localizada no Bairro Pedrinhas em Xique Xique-BA. Mais tarde, o atendimento passou a ser realizado em uma sala cedida pela comunidade do Bairro Guaxinim. Devido ao grande número de crianças com defasagem de aprendizagem, nos bairros mais carentes, optou-se em favorecer esses bairros.



O Projeto tem por objetivo atender crianças e adolescentes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, ainda não alfabetizadas. Trata-se de um programa de atendimento psicopedagógico que visa rever e/ou desenvolver o repertório básico que ajude na alfabetização, e possibilitar uma avaliação das reais motivações, no sentido de descobrir o que leva essas crianças a não conseguirem acompanhar o currículo escolar. Obtidas essas informações é-lhes oferecida uma intervenção na qual se realiza exercícios de coordenação motora e psicomotora; atividades que auxiliem na descoberta da consciência fonológica, interpretação de textos e figuras, canções e no desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais, sempre buscando realizá-los de forma lúdica e prazerosa, pois auxiliam mais facilmente na aquisição ou recuperação do gosto de aprender.

A ideia deste projeto é de se unir aos muitos educadores que, percebendo as dificuldades no aprendizado, propõem estratégias de melhorias através de atividades desenvolvidas com dinâmicas próprias, de acordo com as necessidades de cada criança, valorizando-as na sua individualidade, ajudando-as a não desistirem de seus estudos, melhorar sua autoestima, possibilitando-lhe a aquisição de capacidade crítica e fortalecimento dos vínculos escolares, familiares e comunitários.

Dessa forma, procuramos fazer com que a convivência dessas crianças e adolescentes se transforme num exercício de aprendizagem. É isso que projetamos a quem participa do Projeto “Conviver e Aprender”.

Ir. Teolides Líbera Trevisan





MURAL

MARIA: ÍCONE VOCACIONAL

Estamos vivenciando o Ano Nacional Mariano em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Maria é, por excelência, nosso modelo vocacional no seguimento do seu filho Jesus, o Salvador. O seu SIM ilumina e inspira as vocações Salvatorianas a viver com alegria sua vocação-missão, procurando em tudo fazer a vontade de Deus. Em Maria, encontramos a companhia segura no caminho do seguimento, pois ela continua a zelar por todos os vocacionados/as que peregrinam no anúncio e vivência do Evangelho, que é dom de Deus para a humanidade. A exemplo de Nossa Senhora, jovens formandas continuam a responder seu SIM ao chamado de Deus para viver a vocação à vida consagrada religiosa Salvatoriana. Se em Maria o Senhor pôde concretizar o seu projeto, que assim seja também na vida dessas jovens. Saiba quem são elas:

PROVÍNCIA

Noviças Salvatorianas

No dia 02 de fevereiro de 2017, em Curitiba/PR, aconteceu o ingresso ao Noviciado das jovens Anastância Félix Mutádo, Idiavina da Fátima Baessa e Patrícia Santana, sendo iluminadas pelo lema: “avance para águas mais profundas e lance a rede para a pesca” (Lc 5,5).



Aspirantes Salvatorianas

No dia 28 de abril de 2017, realizou-se em Moçambique o ingresso ao Aspirantado das jovens Anita José Luís Chimoio, Daina José Cafura Mucono, Isabel Antônio Samuel Mapera e Samante João Augusto Tomas, fortalecidas pelo lema: “eu sou Mestre e Senhor e lavei os pés de vocês..., eu lhes dei o exemplo, vocês devem fazer a mesma coisa” (Jo 13, 14-15).



Postulantes Salvatorianas

No dia 14 de maio de 2017, na Paróquia São Mateus em Moçambique, celebrou-se o ingresso ao Postulantado das jovens Dulce da Graça Álvaro, Joeline Pedro Samuel, Janete Richardi Munawa, Paciência Felix Zacarias, Gloria Xavier Maduco e Lucrécia Joaquim Wavila. Lema: “outros virão e continuarão a obra” (Pe. Jordan).



No dia 08 de junho de 2017, em Feira de Santana/BA, as jovens Luana Costa Oliveira e Tâmara Nunes ingressaram ao Postulantado. O lema escolhido foi: “não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês” (Jo 15, 16)



REAÇÕES ADVERSAS AOS ALIMENTOS ALERGIA X INTOLERÂNCIA ALIMENTAR

**“O que é alimento para uns pode
ser veneno para outros”**
Lucretios 99BC – 55AC

Alergia, hipersensibilidade ou intolerância alimentar anteriormente eram vistos como distúrbios simples e raros. Agora são comuns e cada vez mais se mostram um problema de saúde pública global.

Relatórios, ao longo dos últimos 20 anos, têm indicado que o mundo está lidando com uma epidemia de alergias. Condições complexas podem ser capazes de ser expressas em muitos órgãos diferentes e em qualquer idade, tendo impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

Profissionais de saúde, em qualquer especialidade, encontram pacientes com sinais e sintomas de alergias ou hipersensibilidade e intolerância alimentar. A prevalência de enxaqueca, asma, dermatite e síndrome do intestino irritável tem sido continuamente crescente.

Estudos etiológicos sugerem que estas doenças podem ser relacionadas a reações adversas alimentares (hipersensibilidade alimentar). Numerosos estudos revelam que os níveis de IgG específicos de alimentos e subclasses de IgG no soro são significativamente mais elevados em indivíduos com hipersensibilidade alimentar.

Já estudos com base na população brasileira são quase inexistentes, por isso utilizamos dados estatísticos de populações e países que se dedicam por anos a este processo de investigação clínica e diagnóstica como no Reino Unido que revela aumento de 500% nas internações hospitalares a partir de 1990.

○ principal fator está no mediador das reações ou no tipo de

○ que difere uma Alergia clássica de uma Intolerância Alimentar - Alergia Tardia (Quadro 1)

ALERGIA x INTOLERÂNCIA	
ALERGIA CLÁSSICA	INTOLERÂNCIA
Mediada por IgE Sintomas imediatos - partículas de alimentos (antígenos) reconhecidas como estranhas causam reação imune imediata Testes cutâneos positivos e poucos alimentos relacionados Outras substâncias (antígenos) Traços são suficientes para desencadear a alergia Pele e mucosa Mais frequente em crianças Diagnosticado sem teste Rejeição do alimento pelo paciente Permanente ou definitiva 1-2% dos adultos e 2-8% das crianças	Mediada por IgE Sintomas tardios - macromoléculas são absorvidas e formam imunocomplexos (Ag-AC) Testes cutâneos negativos Muitos alimentos relacionados Basicamente proteínas (alimentos) Dose relacionada (freq & quantidade) Afeta todos os tecidos Crianças e adultos Frequentemente, não é reconhecida ou relacionada ao alimento Alimentos apreciados Remissão possível se o alimento for evitado > 40% da população

anticorpo. Na alergia há o anticorpo chamado IgE e na Intolerância Alimentar o anticorpo IgG.

Numa alergia clássica, os sinais e sintomas são imediatos. Ocorrem poucos minutos após o contato com o agente que pode ser um alimento, um pólen, poeira ou substância química. Assim os anticorpos reagem de forma rápida, reconhecendo o antígeno, agente estranho ou agente agressor, levando a quadros de inchaço, edemas, pruridos, urticárias. Pode levar até a morte com edema da glote.

Já, na intolerância alimentar, o processo é mais lento, porque se trata de um processo inflamatório causado geralmente pela fração proteica de alimentos que não são bem digeridas pelo intestino. O responsável por esta digestão são as bactérias existentes no intestino, chamadas de microbiota. Estas macromoléculas tentam forçar a passagem pela mucosa intestinal, provocando um processo inflamatório dessa mucosa. Então aumenta a permeabilidade, fazendo esta macromolécula atingir a corrente sanguínea. Ela é reconhecida por um anticorpo a que chamamos de IgG, o qual forma um imuno-complexo que, se não for destruído, fica na corrente sanguínea e vai se alojar, depositar em um órgão ou tecido. Em seguida, ativa um processo inflamatório que pode ser revelado por vários sinais e sintomas, como enxaqueca, cansaço, insônia e outros.

A literatura médica descreve atualmente cerca de 150 sinais e sintomas atribuídos à intolerância alimentar: respiratório (asma, rinite, sinusite, tosse persistente, catarro); gastrointestinal (doença de Crohn, dor abdominal, diarreia, constipação, distensão abdominal, flatulência); pele (eczema, erupções cutâneas, manchas); CNS (dor de cabeça, enxaqueca, hiperatividade, TDAH); cardiovascular (palpitações do coração, arritmias, hipertensão); músculo esquelético (dor nas articulações, artrite reumatoide, dor muscular, fibromialgia); psiquiatria (fadiga crônica, insônia, ansiedade, depressão, compulsão); metabólica (ganho de peso, diabetes, obesidade). É muito difícil diagnosticar qual é o agente causal do processo de

intolerância alimentar. Por ser uma reação tardia ela pode ser causada por um alimento consumido há três dias. Isso dificulta muito. Mas há que se levar em consideração nossos hábitos, vícios e costumes, frequência e quantidade com que ingerimos os alimentos. Talvez um alimento que muito apreciamos pode ser o vilão ou o desencadeador deste processo inflamatório e nos levar à insônia.

Nossa genética não mudou. Há centenas de milhares de anos somos da mesma forma, mas nossa alimentação transformou-se radicalmente. É aí que reside o problema. Observamos que, no decorrer do tempo, com a entrada de novos alimentos, hábitos, vícios, costumes e processos de produção, apareceram novas doenças.

Outro fator importante na intolerância alimentar está no estado de saúde de nosso intestino. O intestino não é um órgão vital, mas é de grande importância para nosso organismo. Tem importantes funções de absorção, decodificação digestora e excretora. Também funções endócrinas, neurológicas e imunológica. O intestino é responsável pela produção de 80% da serotonina de nosso cérebro necessita. Em um trato gastrointestinal saudável, mais de 98% dos antígenos são impedidos de atingir a circulação pelas barreiras do sistema gastrointestinal.

Vários fatores contribuem para o enfraquecimento do trato gastrointestinal: antibióticos, medicamentos, supercrescimento da candidíase, dieta pobre, estresse, estômago pouco ácido, níveis baixos de enzimas pancreáticas.

Como diagnosticar agentes das alergias e intolerância alimentar? Em primeiro lugar, consultar um profissional médico ou nutricionista para avaliação clínica. Este profissional irá solicitar exames laboratoriais para confirmação de suas hipóteses diagnóstica. Para alergia clássica, testes alérgicos investigando anticorpos IgE para vários alimentos e substâncias. Para intolerância alimentar, pesquisa de anticorpos IgG específicos para alimentos.

A mudança de hábitos alimentares: rotacionar os alimentos, descascar mais e desempacotar menos, fazer uso de verduras e legumes, de preferência crus, reduzem a inflamação e o estresse oxidativo, além de alimentar nossa microbiota intestinal. Principais doenças inflamatórias são positivamente afetadas e podem ser prevenidas.



***“Faça de seu alimento seu medicamento
e do medicamento seu alimento”***

Fabio Griciunas
Biomédico, Fisiologista e
Instrutor em Alimentação
Fisiológica





Jantar dos 80 anos do CSIC

Um dos eventos significativos das festividades dos 80 anos do CSIC foi o Jantar Dançante realizado no dia 18 de fevereiro/2017, que reuniu a comunidade de Videira, de outras cidades e estados. Foi um momento significativo de reconhecimento e valorização da história construída nos longos anos de existência da Instituição, marcada pelo ensino de excelência, formação e vivência de valores humanos e cristãos.

Natal Luz

O Natal Luz no CSIC é uma tradição. É um momento especial de espiritualidade que envolve toda comunidade escolar e familiares. Está presente a trajetória de José, Maria e demais personagens, os quais contam a história do nascimento do Menino Jesus, com a mensagem de paz, esperança e amor. A magia do espetáculo toca os corações com o verdadeiro sentido do Natal.



Eventos esportivos

No ano de 2017, o CSIC será sede de dois grandes momentos na modalidade esportiva: Jogos da ANEC – do Planalto Serrano Catarinense, nos dias 01 e 02 de setembro, com a participação de sete escolas: sendo de Videira (1), Caçador(1), Curitiba(2), Lages(2). E, a convite, Porto Alegre(1). O segundo evento são os Jogos Salvatorianos, de 05 a 07 de outubro, reunindo as três escolas da Rede Salvatoriana.



Top English

O CSIC, buscando contribuir com a formação integral e diferenciada dos educandos, proporciona, por meio de parceria, o ensino da língua inglesa aos educandos que desejarem. A escola de Inglês Top English oferta aos alunos oportunidade de aprofundamento dos estudos de Inglês. O curso funciona nas dependências do colégio, favorecendo aos pais maior conforto e segurança para seus filhos.



MURAL

IMACULADA

Projeto Arte em Destaque

Com objetivo de desenvolver a sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas em diferentes contextos e culturas, os alunos desenvolvem atividades artísticas. Os resultados do trabalho, posteriormente, são expostos em diversos locais do município e região.



Oficinas

O CSIC oferece, gratuitamente, diversas oficinas aos alunos: dança, teatro, canto/coral, esportes e criação artística. Envolve alunos do Ensino Fundamental ao Médio. Em destaque a oficina de criação artística, voltada aos alunos do 2º ao 5º ano, que tem por objetivo estimular a criatividade, desenvolver as habilidades artísticas, propiciar o contato com diferentes materiais e formas de expressão nas artes visuais e oportunizar o pensamento crítico e reflexivo em torno da criação artística.



Gesto Solidário

Nossos educandos, atentos às necessidades do próximo, estão sempre prontos e disponíveis a realizar campanhas solidárias que acalentam quem necessita. Com esse gesto desenvolvem valores importantes na vida do ser humano. Este ano, entre outras atividades, os alunos trouxeram alimentos para contribuir com a Festa Pascal da Pastoral da Criança.



POR QUE ESCOLA CATÓLICA?

De acordo com o Papa Francisco, “(...) sabemos que a escola católica deve transmitir uma cultura integral, não ideológica. Estamos convencidos de que a escola católica é chamada a favorecer a harmonia das diversidades”, afirmou o Pontífice.

É com base nesta ideia de respeito e de harmonia que escolhemos a escola católica para nossos filhos. Achamos que, por meio do incentivo à tolerância e do combate ao bullying, serão lapidadas as mentes de pessoas de bem, as quais tanto queremos que nossas crianças se tornem. As orientações de respeito aos educadores e às regras de disciplina também são fatores fundamentais para uma boa educação e desenvolvimento de cidadãos pautados no bom convívio social e no respeito mútuo.

Concordamos com as palavras da psicóloga Cris Brisolara: “É sabido que um bom suporte educacional fundamenta em grande proporção o desenvolvimento sadio da criança. Por outro lado, se isso não acontece com responsabilidade, este momento torna-se uma referência com prejuízos em grande escala e de difícil contorno posterior, visto que é nesta fase que a construção da personalidade está acontecendo. Ao buscar uma instituição educacional para os filhos, devemos estar atentos a alguns fatores importantes: a escola deverá ser uma aliada ao suporte educacional que você tem em casa, ou seja, ela não é a responsável pela educação dos nossos filhos. Esta responsabilidade é nossa, dos pais. Mas ela deve sim incentivar e alavancar os valores que achamos importantes e com os quais compactuamos no núcleo familiar e social”.

Optamos, portanto, pela escola católica devido às ideias de

participação da família na educação das crianças e jovens, pelo reconhecimento da importância da presença dos pais na formação de um indivíduo com idoneidade de caráter forte para resistir, enfrentar e transformar as circunstâncias corruptoras a que estarão submetidos durante a sua vida. No lar são originados a educação com formação de caráter, o estímulo do respeito ao próximo, o comportamento disciplinado, a aceitação das diferenças e a obediência às regras de convivência. E a instituição de ensino fortalecerá e sedimentará todo esse ideário do núcleo familiar. Na escola católica, essa prática é realizada com primazia, trazendo o conforto de entregar nossos filhos diariamente a um seio educador em que transparecem os princípios de alegria, harmonia e paz, no alento oriundo da credibilidade e confiabilidade.

**Maria de Fátima Ferreira Lima de Araújo
e Eduardo Alves de Araújo**

Pais de alunos



Rua Nereu Ramos, 740, Ap 201, Centro, Fraiburgo - SC
Fone: (049) 3246-3815

Top English 
IDIOMAS

Inglês a partir de 4 anos
Desconto promocional para alunos CSIC
Fone: (49) 3566-9313



CORRUPÇÃO: EPITÁFIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Os Ibéricos, em sua história, galgaram inúmeros atritos, denunciando de conduta moralmente ambígua e egocêntrica. A descoberta e desfrute do 'Novo Mundo' configura a mais singular e instigante parte de tais anais. Um exemplo gritante esteve relatado no advento do Tratado de Tordesilhas, tutelado pela dúctil Igreja Católica. Portugal assegurou autoridade sobre parte dos territórios correspondentes à foz amazônica e, consequentemente, toda a bacia do Amazonas, onde, pelos rios, ficaria fácil ingressar e conquistar um continente desconhecido que, segundo a historiografia oficial, só foi descoberto sete anos mais tarde.

A corrupção tem se tornado um dos assuntos mais debatidos pelos ingenuamente autointitulados probos brasileiros. Mesmo sendo uma constante em nossa tradição, a situação chegou a um ponto que não é mais possível camuflar. No entanto, os debates são objetivos e direcionados, com indicações práticas dos 'culpados'. Pergunto-me se talvez o problema não possa transcender tal perspectiva, já que nossa cultura é toda calcada em praxis que facilitam, burlam e buscam desburocratizar os meios morais de sistematização social. Desde o prelúdio administrativo do Brasil, fomos afeitos a depositar nossas esperanças na perícia gestora de governos heróis de D. Pedro I a Getúlio Vargas, dos militares a Lula.... Gradualmente perdemos a compreensão de que uma nação se faz pela soma dos cidadãos usufruindo e exercendo suas responsabilidades diariamente e não apenas no dia da eleição, materializando Platão em sua obra 'A República', quando afirma que o caráter de um governo expressa o caráter dos seus cidadãos!

Enfim, se nossa sociedade fosse (hipoteticamente) sepultada hoje, em sua lousa se escreveria. "Corrupção: epitáfio da

sociedade brasileira". É notório, porém, que o povo, mesmo em sua gênese deturpada e promíscua moralmente, se encaminha para um efetivo avanço no que tange à corrupção. Afinal a visão da geração vindoura é muito trabalhada no panorama que transcende o mero discurso e se compromete com a realização, através principalmente da pregação escolar, dos princípios norteadores das regras que originaram a ética em uma compreensão erudita filosófica/histórica/religiosa. Afinal, para exigirmos a compreensão de requisitos sofisticados como reflexão sobre a moralidade/ética política, social, profissional, religiosa... (para o fim da corrupção) obrigatoriamente se necessita de competência intelectual, o que historicamente nunca foi virtude da maioria da nação.

Somos um país jovem. Apenas 517 anos de uma história esculpida em preconceitos falocêntricos e misóginos tendo na 'corrupção' (jeitinho brasileiro) os princípios formativos da massa, usando o conceito ética como mero engodo à ignorância inclusive escolar/acadêmica, para argumentar com autoridade e falsa perícia sobre o assunto. A ética, no entanto, exige mérito asseado, atributo relativo à formação intelectual e não um parco debate conduzido pelo senso comum.

Rafael Ascari

Professor de História



• CONSTRUÇÃO CIVIL • PROCESSAMENTO DE DADOS • MEIO AMBIENTE

49 3566.1925 vtengenharia.com.br



MEU FILHO ESTÁ DOENTE, O QUE FAZER?



Beatriz, 3 anos, filha de Cristina, 26 anos, faxineira, mãe solteira. Residiam num pequeno porão no centro de São Paulo. Certo dia, me deparei com Cristina. Ela estava desesperada. Olhei em seus olhos e logo perguntei o que havia acontecido.



Ela me confessou que sua pequena estava quente, com tremores, pálida, sem reação, com tosse seca. Chorava a todo momento. Foi orientada a dar medicação antitérmica. Nada adiantou. O quadro piorava.

Diante daquela situação, resolvi examinar a criança. Diagnóstico: Pneumonia grave. Imediatamente, conduzimos a paciente e sua mãe ao hospital infantil de referência. A pequena foi encaminhada direto à UTI. Permaneceu internada por 4 meses. Após a alta hospitalar, Beatriz foi apadrinhada por mim.



Histórias como esta ocorrem diariamente em todo o planeta Terra. O tempo passou e fui agraciado pelo mais nobre dos papéis: ser pai. E, juntamente com minha esposa, nos tornamos os principais educadores de nossos filhos. Queremos vê-los bem, saudáveis, vitoriosos, seguros em pleno crescimento. E por isso, nos doamos por tempo integral. Posso lhes confessar que, como médico, vivenciei e ainda vivencio muitas histórias envolvendo o limite entre a vida e a morte. Este limite pode ser comparado a uma linha tênue que pode se romper se não tomarmos a decisão certa e rápida em relação a nossos filhos. Devemos nos antecipar à doença e agir com brevidade. E o que define um final possivelmente feliz frente a uma doença é a

capacidade de, no tempo certo, pedirmos ajuda e recorrermos a pessoas capacitadas como médicos, enfermeiros e profissionais da saúde, os quais contribuirão com a identificação da doença apresentada por nossos filhos. Lembro-lhes que o corpo humano quando agredido em sua integridade encontra algumas formas de solicitar ajuda. Sintomas como febre, calafrios, tosse, dores, perda do apetite, choro excessivo, fraqueza, irritabilidade; e sinais como diarreia, sangramentos, manchas pelo corpo, extremidades frias, palidez da pele e mucosas, clareamento das fezes, enegrecimento da urina devem ser encarados como sinais de alerta. Podemos estar diante de doenças simples ou graves, cujo tempo precisa ser nosso principal aliado. Precisamos



identificá-las. Imediatamente. Devemos saber que algumas doenças, como gripes, pneumonias, meningites, doenças exantemáticas (manchas pelo corpo), diarreias são contagiosas e transmitidas por contato oral e vias aéreas. Após a devida identificação e instituição do tratamento adequado, a recuperação poderá ser realizada em ambiente seguro, como nossas residências e hospitais. Assim, contribuímos para a saúde de outras crianças ser preservada e epidemias evitadas. Escola é lugar de criança saudável. Lembrem-se também de cumprirem rigorosamente as datas do calendário vacinal. E, quando houver dúvida, perguntem e compartilhem ideias.

Muitas histórias marcam nossas vidas. Somos envolvidos por experiências e convidados a nos posicionarmos frente a desafios que exigem decisões precisas, rápidas, assertivas e resolutivas. A cada comportamento adotado, seja de ordem pessoal ou direcionados aos nossos pares (familiares, amigos, clientes, desconhecidos), buscamos seis grandes necessidades inerentes a nós, seres humanos: **1. Segurança/conforto** (ligada a nossa capacidade de evitar a dor e buscar o prazer, a base da nossa sobrevivência. A necessidade de certeza diz respeito à estabilidade, segurança, tranquilidade, sobrevivência; **2. Incerteza/variedade** (Incerteza ou variedade é o mesmo que surpresas, desafios, mudanças, estimulação e enfrentar o desconhecido. Esta necessidade vive em conflito com a primeira, criando um paradoxo entre as duas. Isso acontece porque precisamos de certeza e incerteza na vida, pois se buscarmos atender somente a primeira, nossa vida se torna

rotineira, monótona e desgastante); **3. Significado/importância** (Cada um precisa acreditar que é especial, único, diferente, exclusivo, autêntico e importante. Para satisfazer a necessidade significado/importância, algumas pessoas utilizam meios positivos, neutros ou negativos); **4. Amor e conexão** (A necessidade de amor/conexão é atendida quando compartilhamos sentimentos e emoções com as outras pessoas. Significa também dar e receber atenção dos outros. O ser humano precisa de amor para sobreviver, desde o seu nascimento, até quando se torna adulto. Somos animais gregários incapazes de viver bem sozinhos); **5. Crescimento** (Tudo aquilo que não cresce, morre. A necessidade de crescimento é lei universal, assim como a lei da gravidade. Para que possamos evoluir como pessoas, precisamos crescer, expandir, progredir e aprender sempre. A 5ª e a 6ª necessidade humana são as necessidades do espírito. As quatro primeiras estão ligadas à personalidade. Tudo o que mais queremos em nossa vida se resume em uma palavra: progresso. Progresso nos relacionamentos, na profissão, nos negócios, na vida espiritual, nas finanças, no corpo físico, na saúde física e emocional); **6. Contribuição** (Aquilo que não contribui acaba sendo eliminado pela evolução. Esta é uma verdade absoluta. Já percebeu que quando você ajuda alguém, sua vida começa a fazer mais sentido? Isso porque aqui não entra o “eu”, mas o “nós”. Precisamos contribuir e mesmo retribuir aquilo que já conquistamos, usando o nosso tempo, dinheiro, talento ou conhecimento. O sentimento de contribuição é o mais profundo que podemos sentir como pessoas, porque faz parte da nossa verdadeira natureza: fazer o bem para o próximo. Doar, cuidar, ajudar, contribuir, ensinar o bem, são alguns meios para satisfazer a necessidade de contribuição).

Portanto, meus amigos, podemos tomar as melhores decisões frente à saúde de nossos filhos. Mantendo o foco, realizando as ações necessárias, obtendo os resultados desejados e construindo um processo de melhoria contínua. Nesse contexto de equilíbrio entre corpo, mente e alma, asseguramos e ensinamos aos nossos filhos como lidar de forma saudável e construtiva com a segurança, variedade, propósito, amor, crescimento e contribuição, dentro de um contexto de coletividade. Basta apenas, no momento certo, ajudarmos pedindo a ajuda, de forma assertiva e rápida.

“Quando a saúde está ausente, a sabedoria se revela ausente, a arte não se manifesta, a força não consegue embater, a riqueza se torna inútil, e a inteligência não consegue ser aplicada.”
HEROPHILUS



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM ALTA E BAIXA TENSÃO
SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO
ESTRUTURAÇÕES E LANÇAMENTO DE FIBRA ÓPTICA
PADRÃO DE ENERGIA CELESC (NOT POSTINDO)
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GERADORES DE ENERGIA
PAINÉIS DE COMANDO E AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL E IND.
PROJETOS ELÉTRICOS, SPDA E PREVENTIVO DE INCÊNDIO
ANÁLISE DE QUALIDADE DE ENERGIA
LANDO SISTEMA CAMERA TERMOGRAFICA

Foneç(48) 3598-0199 Email: engenharia@zapim.eng.br Rua Soteroberto Comenello, 202 - Cidade Alta, Videira/SC

Dr. Rodrigo B. Longuinho, MD.
 Médico Coordenador da UTI-HSDS
 Mestre em Gestão Hospitalar pelo Hospital
 Sírio Libanês, Especialista em Medicina Intensiva
 pela AMIB/AMB Business, Profissional e
 Personal Coach pela Sociedade
 Brasileira de Coaching



A IMPORTÂNCIA DO CONTRATURNO NA ATUALIDADE

O período Contraturno surge de uma necessidade do mundo contemporâneo. Ele traz benefícios para as famílias e para as crianças. Em nosso Colégio, as famílias encontram a segurança e a tranquilidade de que precisam, podendo cumprir com seus compromissos da vida profissional.

As crianças são privilegiadas com uma rotina planejada, dinâmica, com atividades lúdicas, pois o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicomotor, emocional, intelectual e social. Elas participam de oficinas como: canto, inglês, culinária, contação de histórias, horta e jardinagem, criação artística, esporte e balé. Estão inseridos num ambiente agradável, com

alimentação saudável, acompanhada por nutricionista. Há ainda tempo de descanso e atividades livres que otimizarão o seu rendimento no turno regular.

Com a proposta Salvatoriana do Contraturno, contribuímos para a formação de crianças éticas, saudáveis, felizes e conscientes.

Silvana Raquel Caregnato Santos
Coordenadora Pedagógica



Flávio e Thaisy, pais de Olavo, expressam sua opinião e visão sobre o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição. Depõem sobre a motivação de escolherem este colégio como 2ª casa de seu filho. Destacam valores, estrutura e conhecimento.

“Sentimo-nos tranquilos, pois sabemos que o Olavo está bem acompanhado, sob cuidados de pessoas responsáveis e atenciosas, alimentando-se nos horários corretos e com uma alimentação saudável.

E o mais importante, na companhia de amigos, para brincar e se divertir. Escolhemos o CSIC pela estrutura disponibilizada – parque com grama, bosque, ginásio, pátio coberto e demais áreas. E pelos princípios e valores repassados aos alunos desde as primeiras fases. Além disso, apoio e acompanhamento pedagógico, cardápio elaborado por Nutricionista e atividades extracurriculares variadas”.



0800 603 3323 | copapel.com.br

Janaina, mãe da aluna Júlia, do 7º ano do Ensino Fundamental e Isabela do Nível II e Contraturno expõe o que levou em consideração ao fazer a escolha pelo colégio que confiaria o ensino de suas filhas. “Existem com certeza muitas dúvidas e receios... Na verdade é um grande dilema quando temos que tomar a decisão de colocar nossos filhos na escola no contraturno. Eu e meu marido tomamos esta decisão de deixar a Isabela desde os sete meses no período integral na escola. E escolhemos o CSIC, porque concluímos ser um ambiente seguro, acolhedor, de muito amor, alegria e profissionalismo. Além de existir uma excelente estrutura educacional/espço físico. Hoje a Isajá está com dois anos e quatro meses e eu me sinto muito feliz, com a sensação de dever cumprido todos os dias quando a levo para escola pela manhã... Tenho a confiança e a convicção de que ela estará num ambiente preparado especialmente para ela, sob os cuidados e a direção de uma equipe de profissionais que não só se dedicam inteiramente ao que fazem, mas que amam e doam o seu melhor. Acolhem nossos filhos com muito carinho, alegria e responsabilidade. Nesse ambiente eles usufruem de momentos de muito aprendizado, brincadeiras e socialização, com regras e rotinas necessárias para o seu bem-estar e desenvolvimento. Como mãe sinto-me dando o melhor para a Isabela. É notável o seu excelente desenvolvimento, sua alegria e paixão em estar ali. Ela já entende que aquele é o momento de estar na escola e depois vem o momento de estar em casa com a mamãe e o papai. Assim ela se sente segura e feliz! Com esta grande parceria escola/família consigo ser profissional e mãe dedicada sem nenhum sentimento de culpa, mas muito confiante e feliz! Agradeço a oportunidade de poder dividir a minha experiência com outras mães... Talvez isso as ajude a fazerem também suas escolhas de forma segura e tranquila!”



Os pais do aluno Augusto, Cláudio e Sandra, comentam sobre a importância de um colégio de qualidade e da confiança que deve transmitir aos pais.



“Quando buscamos um bom lugar para deixarmos o Augusto, bateu uma preocupação. Porém, ao conhecermos as dependências e os profissionais do CSIC, tivemos a certeza de um bom lugar e hoje sentimos tranquilidade. Escolhemos o colégio por satisfazer nossas expectativas quanto à metodologia, à estrutura e à educação humanística que vêm ao encontro de nossos valores familiares. O mais positivo dessa instituição é o compromisso com nossos filhos. Compromisso e carinho que percebemos cotidianamente no bom desenvolvimento do Augusto. Diariamente o colégio vem colaborando com o crescimento do nosso filho”.



univest
Fones: (49) 3533.2895
univest@formatto.com.br
Rua XV de Novembro, 787
Centro - Videira-SC



Uniformes
Empresariais,
Escolares e
Operacionais.



A SUA MELHOR ESCOLHA!
Laboratório de Análises Clínicas



Videira - SC
laboratoriovida.com.br



49 3566.2337
49 99916.3883

59 ANOS

R U M O A O S 6 0



Colégio Salvatoriano
N S Fátima



DAS PALAVRAS ÀS AÇÕES

“E o verbo se fez carne e habitou entre nós”. (JO, 1:14)

Vivemos um momento paradoxal em nossa sociedade. Na mesma proporção em que há fome generalizada de espiritualidade, as pessoas continuam se perdendo por falta de conhecimento (entendido no sentido de ter intimidade com Deus) uma vez que muitos falam de Deus, mas poucos falam com Ele.

A necessidade de equilíbrio entre o imanente e o transcendente é que nos evidencia uma maneira particular de seguir Jesus Cristo, uma vez que é a espiritualidade que dá sentido à nossa vida.

Salienta-se que não é um Jesus que condena, que critica, que recrimina, mas sim Aquele que se aproxima. Somos, então, seus discípulos. Porém, para se ser um discípulo, faz-se necessária uma missão. Neste sentido, vale uma ilustração.

Relata-se que certa vez Madre Tereza de Calcutá cuidava das feridas de um leproso, quando chega perto dele uma mulher e diz: “Eu não faria isto nem por cem mil euros”. E, Madre Tereza com toda sua simplicidade afirma: “Eu também não faria por dinheiro nenhum. Só faço por amor.”

Este sim é um exemplo de discipulado de Jesus, daquela que segue uma missão, uma vez que é no cotidiano que damos testemunho de nossa fé, pois Deus é só amor.

Fica-nos a reflexão deixada pelo Papa Paulo VI: “O Mundo não precisa de mestres, precisa de testemunhos”. Desta forma, mais

uma vez a Bíblia nos dá a palavra certa: “Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma”. (Tg, 2:17)

Faz-se imprescindível, então, pensar a escola como um meio no qual a formação seja capaz de dar conta não só de conteúdos acadêmicos, mas também de uma formação integral de um indivíduo ético, cuja postura seja pautada por valores humanos e cristãos.

Este é o grande diferencial da Educação Salvatoriana, construir para a formação desta nova sociedade, que não tenha apenas sede de espiritualidade, mas que a vivencie.

Izaltino César Gamba

Diretor do Colégio Salvatoriano
Nossa Senhora de Fátima



“O mundo não precisa de mestres, precisa de testemunhos.”

Papa Paulo VI



FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS, LEGADO DO NOSSO FUNDADOR

Quando falamos em líder, nos vêm à mente pessoas preparadas para exercer alguma atividade de destaque nos diversos grupos da sociedade. Muitas vezes, nos equivocamos em alguns conceitos já cristalizados, como por exemplo: Líder que é líder, já nasce!

Vamos pensar que tipo de líder desejamos? Infelizmente, estamos vivendo um tempo de corrupção e desordem política, além de uma grande crise de valores. Muitos dos nossos líderes políticos estão envolvidos em situações que causam desconforto e vergonha. O que hoje percebemos é que a falta de valores éticos e cristãos, possibilita o sentimento de descompromisso social.

Acreditamos que um bom líder se faz na coletividade e as famílias contribuem significativamente com o alicerce dos valores essenciais para esta construção.

Mas, como a escola pode colaborar com a formação de um líder? Como acreditamos que um líder se faz na coletividade, a escola é o espaço por excelência para contribuir com os aspectos essenciais nesta formação do líder.

Os Colégios Salvatorianos têm sua missão alicerçada no Carisma do fundador, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. Em seu legado, deixou-nos a incumbência da preparação de lideranças cristãs: “A preparação de Lideranças é a forma de estruturar e viabilizar a vida humana, capacitando a pessoa para que atue como mediadora do significado da vivência dos valores da fé cristã. Elas são preparadas e capacitadas para atuar na sociedade, como promotoras da vivência dos valores cristãos, em vista de um mundo solidário e de paz.” (PPP Escolas Salvatorianas 2015-2018).

Preparar uma liderança, dentro das nossas Instituições de Ensino significa proporcionar reflexão consciente do papel de protagonista e não de mero expectador. Saber que a sua ação pode impactar em diversas vidas que podem estar sob sua responsabilidade ou em suas relações.

A partir do perfil do Educando Salvatoriano focamos nossa ação educativa-pastoral em: “Mediar a construção do conhecimento, desenvolvendo o potencial humano para a promoção da vida.” (PPP Escolas Salvatorianas 2015-2018)

Como Educadores Salvatorianos, mediamos não só conteúdos acadêmicos, mas também a reflexão da vivência dos valores humanos e cristãos. Partimos do princípio da crença que todos podem desenvolver a capacidade de liderar e serem pessoas capazes de fazer a diferença na sociedade.

Uma das práticas que temos da Educação Infantil ao Ensino Médio é oportunizar espaço para a formação ética e de valores dos nossos mediados e experiências do exercício da liderança como o Ajudante do Dia até os 5º anos e os Representantes de Classe dos 6º anos ao Terceirão, além dos jovens que participam da Pastoral de Juventude Estudantil Salvatoriana e dos Grupos de Voluntariado. Todos estes trabalhos, alicerçados nos Valores Salvatorianos, oportunizam a formação de lideranças com vistas à **PROMOÇÃO DA VIDA!**

Ana Maria de Moraes Máximo

Orientadora Educacional
do Ensino Médio





*O voluntariado
nutre no jovem a
esperança de um
mundo mais humano,
justo e fraterno.*



GRUPO DE VOLUNTARIADO DA PJES ENSINO MÉDIO

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, no segundo semestre de 2016, resolveu dar um novo dinamismo ao Grupo da PJES do Ensino Médio, tornando-o, a partir desta data, um Grupo de Voluntariado.

Este grupo tem por objetivos sensibilizar seus integrantes para a realidade das pessoas que vivem em situações socialmente desfavorecidas, bem como, desenvolver nesses jovens uma postura de vida solidária e comprometida. Ser voluntário é poder contribuir para a efetivação de uma sociedade mais justa, humana, igualitária, fraterna e sustentável.

Como Colégio Católico, nosso voluntariado, não se constitui apenas em uma expressão de compromisso social, mas uma consciente e comprometida manifestação de fé, que tem como referência os ensinamentos de Jesus, nosso modelo inspirador, que nos deixou como mandamento maior o amor ao próximo.

Vivemos numa sociedade onde, infelizmente, o ter supera o ser. A possibilidade de participação de um jovem num projeto de voluntariado faz toda diferença em seu processo formativo, pois lhe permite viver realidades diferentes da sua e construir laços de amizade, partilha e troca de saberes e fazeres.

Nosso Grupo de Voluntariado reúne-se semanalmente e, neste ano, está desenvolvendo suas atividades em duas entidades localizadas no bairro do Colégio, nas quais são atendidas crianças com até cinco anos idade. As atividades desenvolvidas junto às crianças são de caráter lúdico, recreativo e pedagógico, mas, no ano de 2016, nosso grupo chegou a assumir parte da pintura do prédio onde funciona a instituição.

É graças às experiências de solidariedade como estas, que o jovem vai construindo sua identidade, tendo como base o testemunho de compromisso, respeito, solidariedade e fraternidade com seus semelhantes, de forma especial, aqueles que, muitas vezes, vivem em situação de exclusão social.

Como Colégio Salvatoriano seguiremos apostando na construção de um mundo mais humanizado, pois sabemos o potencial e a energia que nossa juventude traz consigo.

Queremos perceber a juventude com um novo olhar, valorizando seu potencial e suscitando sempre sua sensibilidade e protagonismo diante da realidade da sociedade moderna.

As palavras do Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude na Polônia (2016) ilustram bem o que acreditamos e estamos procurando desenvolver através de nosso Grupo de Voluntariado:

“O tempo que hoje estamos a viver não precisa de jovens-sofá, mas de jovens com os sapatos, ainda melhor, calçados com as botas”.

Alberto Körbes

Assessor da PJES
Pastoral da Juventude
Estudantil Salvatoriana





A Filosofia para crianças e jovens tem um impacto positivo no aprendizado integral dos estudantes, desenvolvendo cidadãos livres, reflexivos e responsáveis.

LER O MUNDO E NÃO DECORAR O MUNDO, A FILOSOFIA NA SALA DE AULA

A Filosofia para crianças e jovens traz consigo a perspectiva emancipatória tão necessária para a formação integral e humana, ou seja, uma educação voltada para pensar sobre tudo que está ao seu redor. Trabalhar com a Filosofia é ensinar a pensar e não simplesmente descrever a história. Esta vivência da Filosofia em sala de aula nasce da necessidade de levar os estudantes a ter um maior entendimento do mundo. Isto é fazer com que as informações recebidas sejam de fato significativas ao ponto de tornarem-se conhecimento para resolver as situações do dia a dia.

Ler o Mundo, Descobrir o Mundo, Questionar o Mundo, Entender o Mundo é bem diferente do que apenas Decorar o Mundo. E, esta proposta se faz importante no contexto dos estudantes em qualquer nível escolar. A ideia de receber tudo pronto e formatado, não pode ser a principal ferramenta do cenário pedagógico.

Embora se saiba que às vezes o tempo de aula é utilizado, um tempo para memorizar regras, sequências, ordens, modelos, explicações, mas com a essência de uma aula de Filosofia teremos outras maneiras de fazer com que os conteúdos, temas, pesquisas, assuntos, regras, sequências, ordens, modelos, explicações apareçam de forma relevante e significativa. Isso contribui para o processo pedagógico de cada um que está inserido no grupo escolar e social.

Por acreditar nesta leitura de Mundo, a Filosofia começa a ganhar espaço no decorrer das aulas. Uma aula mediada com propósitos claros e significativos, sempre vai instigar o estudante a pensar sobre o que ele mesmo ou o seu grupo está fazendo. Cria-se assim, um pensamento mais reflexivo, autônomo, crítico e responsável.

Sabemos que são inúmeros os apelos informativos que uma criança recebe nos dias de hoje e que são bem maiores que de um adulto há 15/20 anos. Mas, e aí? O que fazer com tanta informação? Somente receber e pronto? Pois, são com estes e outros questionamentos e observação sobre os processos dos estudantes que surgiu esta mudança na nossa metodologia de sala de aula, incrementando-a. Com o passar do tempo, veremos os grandes resultados refletidos nas práticas das crianças e jovens que trilharam o caminho da Filosofia no seu ambiente escolar.

Cristina Möller

Coordenadora Pedagógica
do Ensino Fundamental I





Cabe a nós, mediadores, elaborarmos cada vez mais situações desafiadoras e possíveis de serem realizadas com leveza e entusiasmo pelos nossos mediados, nas quais possa ser trabalhado e ampliado o seu sentimento de competência.

Torna-os, portanto, cada vez mais autônomos e curiosos, além de estimulá-los a refletirem cada vez mais sobre acontecimentos passados e suas ações diárias. Neste sentido, os mediados tornam-se mais críticos e conscientes diante dos fatos e possíveis aprendizagens.





A ESCOLA QUE ENSINA VALORES

Que a escola é local para ensino e aprendizado dos conteúdos pedagógicos obrigatórios, ninguém discute! Mas, há escolas com um diferencial: Ensinar valores.

Nos dias de hoje, as prioridades nem sempre contemplam o ensino de valores em um espaço que deveria ser o primeiro ambiente de formação, a família. Neste sentido, a escola precisa assumir um papel ativo no processo de formação do indivíduo. E como isso acontece?

A escola não é um espaço dissociado da sociedade, e, portanto, vive os mesmos conflitos e desafios. Não é raro que crianças cheguem até ela sem dominar questões essenciais como limites à própria vontade, ou a possibilidade de ouvir um não. Também é comum, perceber-se a falta de cuidado no saber relacionar-se com os outros, pois a escola é um espaço onde conviver é preciso.

Observam-se muitas possibilidades externas, que interferem diretamente no processo de formação das crianças. Um exemplo disso são os recursos tecnológicos, que criam uma ilusão protecionista e acabam gerando “pequenos mundos”, representando um ambiente desprovido de relações que é o seu quarto.

Por isso, a escola sente a necessidade de reeducar os pais para coeducar os filhos. Eles são convidados a trocar experiências e buscar orientações que pode auxiliar no processo educativo. E, isso, às vezes, implica em novas atitudes, gerando uma mudança de postura, revelada nos limites impostos em casa. É importante pensar nas consequências que representa uma educação baseada em valores puramente materiais e individualistas.

Abordar a questão dos valores na educação escolar é um desafio. Sabe por quê?

Primeiro, porque, por muito tempo, a principal tarefa da escola foi transmitir conteúdos. Contudo, hoje, juntamente com a família, a escola é responsável pela formação dos indivíduos enquanto cidadãos.

Como o professor pode trabalhar os valores em sala de aula?

Ele deve ter consciência de que o exemplo é a melhor metodologia. Pouco adianta oratória em excesso, se as atitudes não são coerentes com o discurso. Esta postura garante um reflexo formativo importantíssimo, pois as crianças tendem a seguir o mestre. Todos os conteúdos e atividades são oportunidades imperdíveis na formação de valores, quer nas situações mais simples como uma brincadeira, ou nas mais complexas discussões de temas polêmicos. Tudo deve ser aproveitado para formar pessoas conscientes de seu papel na sociedade, éticos, solidários, social e ambientalmente responsáveis. Neste sentido, o compromisso da escola vai além de uma aprovação no ano letivo, ou no desenvolvimento de competências e habilidades para um exame classificatório. Devemos estar prontos para desenvolver em nossos estudantes atitudes, valores e espiritualidade.

Para educar nessa dimensão, é importante que a escola, em parceria com as famílias, torne-se na prática uma referência ética, um ambiente rico em convivência humana e de vivências pessoais. Só assim, a escola vai contribuir na formação de indivíduos saudáveis para agir e viver em uma sociedade melhor. Tarefa fácil? Não! Mas são os desafios que dão o verdadeiro sabor à educação.

Tânia Senem

Coordenadora Pedagógica da
Educação Infantil e Contraturno



**O Papa Francisco
nos últimos anos tem convidado
à Igreja a um “debruçar-se”
sobre a família,
seus valores e desafios.**

ESCOLA DE PAIS SAGRADA FAMÍLIA

No dia 08 de abril de 2016 o Papa Francisco publicou oficialmente a Exortação Apostólica pós-Sinodal “Amoris Laetitia” (“A alegria do amor”) que tem como tema central o amor na família.

A família sempre teve o amor, o carinho, o zelo e a atenção pastoral da Igreja, sabedora que é da rica e, ao mesmo tempo, complexa realidade que envolve esta instituição tão querida por Deus.

“Um dos desafios fundamentais que as famílias enfrentam hoje é seguramente o desafio educativo, que se tornou ainda mais difícil e complexo por causa da realidade cultural atual e da grande influência dos meios de comunicação”. (AL 94)

Consciente destes desafios pelos quais passam as famílias atuais, a Igreja como mãe e educadora quer também cumprir sua missão, oferecendo às famílias “espaços de apoio e aconselhamento sobre questões relacionadas com o crescimento do amor, a superação dos conflitos e a educação dos filhos”. (AL 38)

O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima por ser verdadeiro espaço eclesial e por ter clareza de sua missão educativo-evangelizadora, a partir deste ano de 2017, está oferecendo aos familiares de seus estudantes a ESCOLA DE PAIS SAGRADA FAMÍLIA.

A Escola de Pais pretende ser um espaço de sólida reflexão e renovação da vocação da família, que tem como grande missão: conduzir e acompanhar o processo educacional dos filhos, seu desenvolvimento biológico, a formação ética, o paciente realismo, a educação sexual, a transmissão da fé a partir do testemunho de vida fraterna no ambiente do lar e no seio da sociedade, dentre tantas outras importantes dimensões.

Os pais, como nos ensina o número 84 da Exortação “Amoris Laetitia” são “verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam seus filhos, edificam a Igreja e, fazendo-o, aceitam uma vocação que Deus lhes propõe”. (AL 84)

Afirma ainda o Papa Francisco no parágrafo de conclusão da referida Exortação que: “nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar. (...) Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! (...) Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida.” (AL 325)

Ricardo Marques

Coordenador do
Serviço de Pastoral Escolar





Semana do Colégio e 100 Anos das Aparições de Fátima

No último dia 12 de Maio, nossa comunidade educativa celebrou oficialmente, através de vários momentos, o Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, bem como os 59 anos do Colégio que a tem como titular e padroeira. Ao longo do dia, aconteceram seis momentos especiais, por faixas etárias, onde os estudantes e educadores puderam, através de encenações, músicas, símbolos e preces, rezar e refletir a história das aparições de Nossa Senhora em Fátima e o significado deste Centenário para a Igreja no mundo inteiro e de forma especial para nosso Colégio. Neste dia festivo, os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio tiveram também um delicioso lanche partilhado, recheado de carinho e muito amor.



Homenagem às Mães

Com o tema "Mãe é aquela que cultiva e guarda a criação", fizemos uma série de homenagens às mães envolvendo todos os segmentos do colégio. Nossa comunidade educativa se reuniu no dia 11 de Maio na Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio e Santa Maria Goretti, na Coloninha, para a Celebração Eucarística pelas Mães. E, no decorrer da semana, os mediados prestaram lindas homenagens às suas mães. Foram momentos de muita emoção, alegria e, acima de tudo, amor.



Dia "D" – Terceirão

O "Dia D" é uma atividade realizada mensalmente pelos estudantes da 3ª série do Ensino Médio na qual buscam caracterizar-se de acordo com a temática proposta para a data. Os temas e cronogramas foram definidos previamente pelos estudantes e aprovados pelo Conselho Técnico Pedagógico do Colégio.



Páscoa do Salvador

Ao longo da Semana Santa, celebramos de várias maneiras e em vários momentos a Páscoa do Salvador com nossos mediados. Destacamos: - Momento de Oração no Pátio (Ed. Infantil ao 2º ano – vespertino); - Apresentação Teatral (3º ano do Ensino Fundamental ao Terceirão); - Celebração da Páscoa dos Educadores; - Exposição dos Símbolos Pascais; - Apresentação Teatral do Contraturno (Ed. Infantil ao 2º ano); - Celebração e Lanche Pascal em sala de aula (Ed. Infantil ao Terceirão); - Gesto Solidário Pascal - doações para CEPON e Ação Social da Paróquia de Barreiros. Jesus Ressuscitado é a razão de nossa esperança. Páscoa: "novo céu e nova terra". (Ap.21,1)





MURAL

N. S. FÁTIMA

Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Entre os dias 12 e 20 de Março, o Santuário Nossa Senhora de Fátima recebeu a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima nas comemorações do Ano do Centenário das aparições. Nosso Colégio teve a graça de participar no domingo, dia 12 de março, da acolhida da imagem, na qual mais de 200 estudantes e seus familiares fizeram uma afetuosa saudação à Mãe de Jesus. No dia 15, algumas turmas foram ao Santuário para momentos de reflexão e oração. Às 19h30, o Colégio assumiu os ministérios e serviços litúrgicos da Santa Missa. Após a Missa, nosso Grupo de Teatro apresentou uma peça alusiva às aparições de Nossa Senhora em Fátima.



Volta às Aulas

Alegria, reencontros, animação e muitas emoções marcaram a volta às aulas em nosso colégio. Para deixar o dia mais divertido, os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, juntamente com os educadores, jogaram com diversas bolas coloridas ao som de músicas animadas, deixando o pátio ainda mais colorido e cheio de vida. Os educandos receberam da direção, coordenação, professores e funcionários calorosas Boas Vindas. Participaram deste momento os ex-alunos que concluíram o Ensino Médio no ano anterior, podendo compartilhar o sucesso nos vestibulares. Logo após, os estudantes se dirigiram até a sua sala de aula, onde os professores trabalharam de forma dinâmica e participativa os temas: Necessidade de cativar e deixar-se cativar; Relação de respeito: por uma escola sem bullying; Cuidado com o ambiente que todos usam; Organização pessoal para o melhor aproveitamento escolar e Estabelecendo metas com vistas a realização do projeto de vida. O primeiro dia de aula dos estudantes do Ensino Fundamental I foi bem animado e muito especial, pois os pequenos puderam reencontrar os amiguinhos, conhecer a sua nova professora e os colegas de turma. Além disso, participaram de uma dinâmica com o objetivo de refletir a importância do CATIVAR. Foi um dia para brincar, se divertir, aprender e integrar os estudantes veteranos e novos.



Semana Pedagógica

Foi em um clima de alegria, entusiasmo e reencontro que iniciamos nossa Semana Pedagógica. Os Educadores Salvatorianos, ao chegarem no Colégio, foram recepcionados pela equipe de coordenação e puderam prestigiar uma peça teatral da obra “Pequeno Príncipe”. A apresentação fez sucesso entre os educadores e chamou para a importância e a vivência do CATIVAR. A Semana Pedagógica abriu com a reflexão do tema: “Ser educador em uma escola católica”, a palestra foi ministrada pelo filósofo e pedagogo Humberto Silvano Herrera Contreras que proporcionou ao grupo de educadores reflexões sobre o compromisso da escola católica em não só seguir as prescrições do sistema educacional, mas formar para humanizar, libertar e construir sociedades e mundos novos. Já no dia 03 de fevereiro, o assessor trabalhou com os professores a temática “A escola católica e a paixão de educar”. Durante a sua fala, Humberto frisou que a educação começa com o encontro, portanto a necessidade de trabalhar a dimensão educativa do acolhimento, pois o bom professor e uma boa escola precisam ser acolhedores. Dando continuidade, Humberto lembrou da importância de ensinar na perspectiva do “bem comum”, uma educação para a liberdade e em respeito à vida. Ao concluir, sublinhou que a “escola católica é um espaço de evangelização”.



ACOLHIDA: DIFERENCIAL DOS COLÉGIOS DA REDE SALVATORIANA

“Eu diria que as escolas são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que as liga aos educandos, educadores, pais, comunidade sendo cada parte uma “entidade” sui generis portadoras de um nome, também de uma “estória”, alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a na inter-relação.”

(Rubens Alves 1987)

Acolhida, um momento especial na escola quando se renovam esperanças e entusiasmos daqueles que chegam a este espaço educacional pela primeira vez, que regressam ao convívio escolar, buscam os serviços profissionais ou ainda, informações sobre a escola.

Todos/as nós gostaríamos de sermos bem acolhidos/as quando fazemos parte de um grupo de trabalho ou buscamos informações em repartições, ou instituições sejam públicas ou privadas. Acolher está ligado ao estabelecimento de relações interpessoais baseadas na afetividade, no companheirismo e nas boas maneiras.

“Entrar realmente no mundo do outro, com aceitação, cria um tipo de vínculo muito especial que não se compara a nenhuma outra coisa que eu conheça.” (Carl Rogers)



***“Em verdade eu vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!”
(Mateus 25, 40).***

Dessa maneira, as relações interpessoais são fatores essenciais para qualificar o desempenho da função e refletem diretamente no resultado profissional. Em se tratando de uma instituição educacional ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso.

Cumprimentar, ter cordialidade, postura ética, transparência, clareza nas informações, boa comunicação interna, diálogo, confiança, são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações saudáveis, pois o contato com o outro traz a segurança de que não se está sozinho nessa tarefa nada fácil: a educação.

O bom relacionamento está ligado a valores, socialização e formação de conhecimento, mediante a cooperação entre os diferentes níveis da convivência humana. Para manter o bom relacionamento precisamos entender e respeitar que cada pessoa é diferente e, portanto, pensa e age, muitas vezes, desigual do que nós gostaríamos agissem e pensassem.

Quando o corpo administrativo de uma de uma instituição se relaciona bem, há grandes chances de se alcançar os objetivos, bem como, uma estrutura forte e funcional nesse meio. O sucesso de uma relação satisfatória implica em trabalhar com “espírito de equipe”.

O processo de acolhida durante todo o ano letivo é sempre dinâmico e incentivador. Dessa forma, envolver toda a comunidade educativa num sentimento de valorização, num espírito de família, incentivando a todos a responder com atitudes saudáveis, iniciativa e criatividade, somando forças para criar um ambiente de bem querer e ajuda mútua.

A educação não é um trabalho individual, mas coletivo, onde juntos/as como em uma grande orquestra, cada um/a é responsável em interpretar a partitura da compreensão humana, para atender a cada ouvinte na sua individualidade. A harmonia entre os músicos e os ouvintes caracteriza-se, assim, pela compreensão, o respeito, a doação, o “assumir”, a responsabilidade e o envolvimento participativo no trabalho.

A acolhida sempre foi a marca dos Colégios da Rede Salvatoriana vivenciando o espírito de uma grande família. Tem como referencial Jesus Salvador, os elementos do Carisma Salvatoriano, a Palavra de Deus que prioriza o respeito, a acolhida a todas as pessoas pelo testemunho de vida revelado no modo de ser e de agir, ainda, a preparação e lideranças que dão continuidade a missão e a este legado, também, a universalidade geográfica, étnica e instrumental.

A metodologia dos Colégios da Rede Salvatoriana se inspira no modelo de Jesus Salvador, o qual tinha um olhar diferenciado com todos independente de cor, nacionalidade ou condição social. Ver as pessoas com o olhar do Salvador, ensinar como Ele ensinava, envolver como Ele envolvia, amar incondicionalmente como Ele amava.

Para efetivar esta prática, Padre Jordan nos deixou como legado utilizar: “todos os modos e meios que o amor de Cristo inspirar”. No diário espiritual de Pe. Jordan encontramos inúmeras citações como: “Ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo e amável” (DE III 2); “Adapta-te sempre à sensibilidade das pessoas com as quais te relacionas”. (DE I,1); “Pe. Jordan era sempre pudente no relacionamento, manso por natureza, persuasivo no falar moderado na exortação, exato na execução do que era confiado, prudente nos conselhos, dinâmico na ação, solicito em tudo, de ânimo alegre” (DE 4,3). Vocês foram chamados para irradiar luz sobre o mundo, para brilhar. Por isso, acolher bem o próximo é acolher o próprio Cristo.

Ir. Terezinha Salvi

Graduada em Pedagogia e Psicologia.
Pós-Graduada em Orientação Educacional
e em Espiritualidade. Especialista em
Abordagem Direta do Inconsciente
Áreas em que atua: Orientação Educacional
do 3º ao 5º Ano Ensino Fundamental I



**Cine Forum**

O *Cine Forum* (do inglês *Cine Forum*) acontece em quatro edições e tem como objetivo principal a análise crítica e o incentivo ao debate reflexivo em torno de temas que tratam de problemáticas sociais, culturais e históricas de um povo, grupo e/ou lugar. É realizado para os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I e tem atividades diversificadas a cada edição.

Educação Financeira

É um projeto desenvolvido em diferentes segmentos e tem a intenção de promover a cooperação e formação para a sustentabilidade com as crianças, adolescentes e jovens. As atividades incentivam a ampliação do conhecimento sobre a administração das finanças e possibilitam uma reflexão sobre a melhor utilização dos recursos financeiros no cotidiano, com a perspectiva de garantir que se tenha hoje e no futuro, segurança material, pois esta influencia na qualidade de vida.

**Iniciação Científica**

É realizado com os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e busca estimular o pensamento científico por meio da curiosidade, com o desenvolvimento de práticas diversificadas realizadas no Laboratório de Ciências. O fomento da pesquisa enriquece o processo de construção do conhecimento e fortalece o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma nova cultura de estudo, ensino e aprendizagem.

**Guardiões da Terra**

O 1º ano do EF I está desenvolvendo o Projeto “Guardiões da Terra”, que tem como objetivo fazer com que os alunos reconheçam e aprofundem o estudo dos elementos da natureza: terra, água, ar e fogo, bem como a sua importância para a vida do planeta. Várias atividades vêm sendo realizadas com as turmas: contação de histórias, brincadeiras, experimentos, oficinas, pesquisas, visita da “minhoca Miroca” às famílias, entre outras.



MURAL

BOM CONSELHO

Robótica

A Robótica Educacional é mais uma atividade extracurricular oferecida aos estudantes. É utilizada como ferramenta de ensino e dispõe de uma metodologia que privilegia o trabalho em equipe e a resolução de problemas, possibilitando experiências de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento acadêmico, social e cognitivo dos estudantes.



Missa das Lideranças

Em comemoração aos 67 anos do Colégio, celebrados dia 26 de abril, aconteceu a Missa das Lideranças que reuniu as principais lideranças da escola, Direção, Coordenações, Irmãs, Professores, Funcionários, Associação de Pais e Mestres (APM), Grêmio Estudantil e a Pastoral da Juventude Escolar (PJES).



Um Pomar de A a Z

As turmas do Nível V estão desenvolvendo o Projeto “Um Pomar de A a Z” que tem como objetivo principal incluir, de forma lúdica e significativa, os educandos no mundo letrado. Para tanto estão sendo realizadas várias atividades, como visita a um pomar, trabalho com a obra literária “Um Pomar de A a Z” de Gláucia de Souza, versos, poemas, além de uma oficina de mini chef com a proposta de incentivar a alimentação saudável.



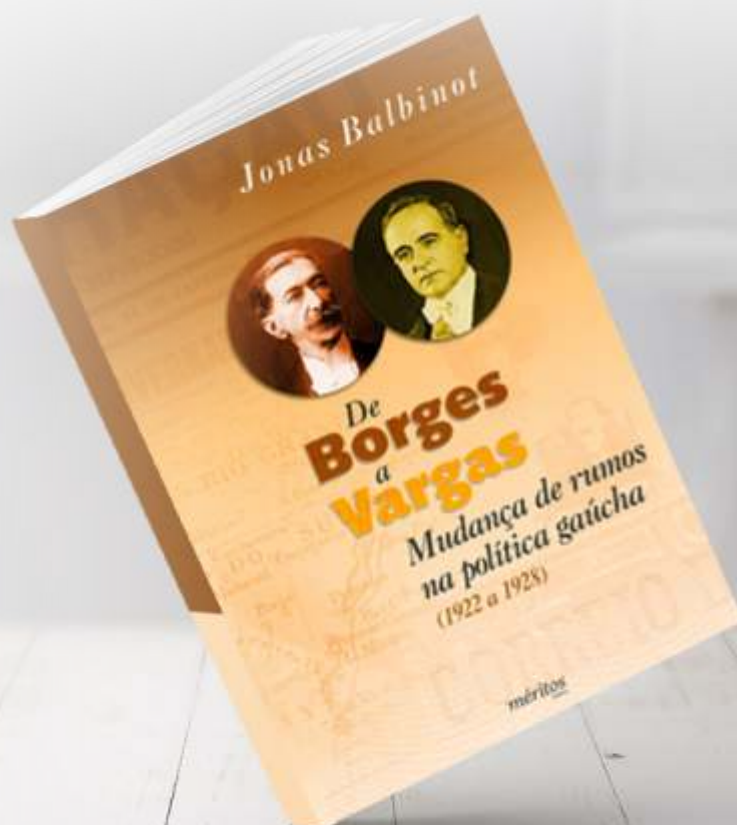
DE VARGAS A BORGES: MUDANÇAS DE RUMOS NA POLÍTICA GAÚCHA

UMA DISCUSSÃO
EM TORNO DE
HISTÓRIA POLÍTICA

Discutir política é sempre um desafio em qualquer época histórica. Buscar uma análise científica com uma imparcialidade se torna mais desafiador ainda. Buscamos, então, no Livro De Borges a Vargas, refletir sobre os meandros da política gaúcha na República Velha, período marcado pela manutenção do poder nas mãos de um único grupo, representado pelo Partido Republicano Rio-grandense e liderado com mão de ferro por Borges de Medeiros, através de um longo período. Enquanto isso, a nível nacional, a República do Café com Leite se mantinha intacta e inabalável, colocando no poder um grupo dominado pela elite cafeeira. Essa manutenção de poder dependia de alguns fatores ligados ao controle dos votos, Coronelismo e política dos governadores que se destacam neste momento histórico.

Nesse contexto analisamos como surgia a figura política de Getúlio Vargas, galgando espaços apoiado em um sistema pré-estabelecido, com apoio de políticos já consagrados como Borges de Medeiros, e também, com o apoio da estrutura coronelista representada por seu pai Manoel do Nascimento Vargas, chefe político de São Borja. Em seguida tomou seu próprio caminho, ora favorável, ora contrário aos seus correligionários. Caminho esse que o levou a galgar o posto mais alto na hierarquia estadual em 1928, e logo em seguida, foi indicado para ser candidato a presidente do país.

Ainda em 1907, Getúlio Vargas aparece para a política na chamada Geração de 1907, com o objetivo de apoiar a campanha política que levaria Carlos Barbosa ao governo do estado do Rio Grande do Sul e, a partir deste momento, chegou rapidamente aos cargos de deputado estadual em 1909, cargo que exerceu até 1913, quando se desentendeu com Borges de Medeiros, o todo poderoso chefe do Partido Republicano Rio-grandense e renunciou ao cargo voltando a se entender com Borges e a ser reeleito para a Assembleia dos Representantes em 1917.





Já em 1921 foi reeleito pela terceira vez como deputado estadual. Em seguida, 1922, Vargas é eleito para o cargo de deputado federal, levando sua influência política a outro patamar. As relações travadas no Rio de Janeiro aos poucos mostravam um perfil de conciliador entre o Partido Republicano Rio-grandense e as oposições. Mais tarde, em 1926, diante do convite de Washington Luís, Getúlio Vargas ocupa o cargo de ministro da Fazenda, não sem passar pela contestação de Borges de Medeiros, é claro.

Em 1923, o Estado do Rio Grande do Sul se via novamente em uma luta entre seus dois lados políticos. A Revolta de 1923 causa estragos sociais, econômicos e políticos. As sucessivas reeleições de Borges de Medeiros ao governo do estado foram proibidas pelo pacto de Pedras Altas. E, em 1928, na eleição para o governo estadual, Getúlio Vargas é indicado pelo Partido Republicano Rio-grandense para ser candidato a Presidente do Estado. Essa indicação não veio sem contestação de Borges de Medeiros que buscava um candidato ligado aos republicanos históricos, entretanto, um conjunto de fatores levaram o nome de Getúlio Vargas a candidatura e, conseqüentemente, a ocupar o cargo a partir de 1928 enquanto Presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Seu período diante da governo do Estado foi marcado por um período de aceitação das posições oposicionistas que, até o momento, eram perseguidas pelo governo do estado e não tinham seus direitos respeitados. A conduta diante do governo do Estado de maneira a conciliar as mais diferentes posições políticas, levou Getúlio Vargas a ser o nome indicado para a candidatura à presidência nacional no ano de 1930.

POR QUE DEVEMOS DISCUTIR POLÍTICA?

Um dos grandes problemas enfrentados no cenário político atual está relacionado aos gigantescos e vergonhosos casos de corrupção, e também, as proposições de reformas propostas por nossos representantes políticos. Refletir sobre esse momento é importante. Entretanto, é necessário que a reflexão se afaste da esfera política partidária a fim de percebermos claramente que o maior lesado é o trabalhador. E, ambos os lados políticos estão compactuando com essas questões.

Uma das discussões mais acaloradas está ligada às reformas propostas para a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), conjunto de leis criadas durante a Era Vargas que diminuiu as explorações sofridas pelos trabalhadores brasileiros desde a chegada dos Europeus as terras tupiniquins. Levantamos aqui alguns questionamentos:

- (1) Essas mudanças estão sendo pensadas para o trabalhador ou para os proprietários das empresas?
- (2) Diminuir direitos é uma forma correta e segura de melhoras nossa economia? E, por fim:
- (3) Que motivos leva grande parte do povo trabalhador a calar diante desse contexto onde seus direitos básicos vão sendo retraídos?

Jonas Balbinot

Formação: Mestre em História
Áreas em que atua: Professor de História
7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II



ADOLESCÊNCIA: ALGUNS TÓPICOS NEUROLÓGICOS E DO SONO

**Em primeiro lugar
é preciso definir o que
é ser adolescente.
Confira a classificação
no quadro ao lado:**

*O bebê humano logo após
nascer e até um mês de idade
recebe a denominação de recém-nascido;
de um mês até o final do segundo ano
é chamado de lactente; dos dois anos
aos seis anos é chamado de pré-escolar;
de seis anos até os dez ou doze anos,
escolar, e, então, adolescente
(dos dez aos vinte anos de idade em uma
das classificações, ou dos doze aos vinte e
um anos em outra classificação
pesquisada).*

Porém, apesar da idade ser uma estimativa do tempo em que se ingressa na adolescência, “adolescer” pode acontecer um pouco mais precocemente ou um pouco mais tardiamente em cada indivíduo. O fato é que neste período de adolescência as crianças sofrem rápidas alterações de tamanho, forma e fisiologia do corpo e da função psicológica e social.

Ao nascer, o bebê já possui o número de neurônios (80 a 100 bilhões), que são as principais células do cérebro, e que vão permanecer na mesma quantidade ao longo da vida, inclusive na adolescência e na idade adulta. Mas, apesar disso, o cérebro “não nasce pronto”, ou seja, o amadurecimento cerebral vai se fazer ao longo dos anos através da sinaptogênese (ligações e interconexões entre os neurônios) e do processo de mielinização (acréscimo progressivo da substância mielina às células nervosas tornando-as mais protegidas e maduras). E o crescimento cerebral pode ser estimado, entre outros, através da verificação da mudança do seu peso ao longo da vida: no recém-nascido a termo o peso do cérebro é em torno de 300 a 330 gramas, para atingir em torno de 1,5 kg na idade adulta.

Não há qualquer mudança marcante morfológica no cérebro durante a adolescência, apesar de que os exames eletroencefalográficos nos estágios iniciais da adolescência demonstram maturação continuada do neurodesenvolvimento.

No estágio intermédio pode acontecer de forma fisiológica um aumento da sonolência diurna, ou seja, isto é normal acontecer, e pode ser interpretado por algumas pessoas como sinais de preguiça.

No início do estágio final da adolescência as estruturas e funções neurofisiológicas parecem estar completamente desenvolvidas, mas o desenvolvimento cognitivo, social e moral pode continuar a progredir durante o resto da vida. A tendência é que, no início da adolescência, aconteça a síndrome do atraso de fase do sono (dormir mais tarde e acordar mais tarde, de aproximadamente duas horas), e isto é influenciado por alterações fisiológicas hormonais e secreção da substância melatonina. Associado a isso, observa-se que os pais progressivamente encontram uma dificuldade maior em estabelecer horários para os filhos. Tudo

**A ADOLESCÊNCIA
SE PROCESSA
AO LONGO DE
TRÊS ESTÁGIOS
DISTINTOS:**

10 aos 13 anos

INICIAL

14 aos 16 anos

INTERMÉDIO

17 aos 20 anos

FINAL



isso contribui para acumular um débito crônico de sono, com sonolência diurna excessiva, dificuldades na concentração, memorização, no controle dos impulsos, oscilações de humor e, conseqüentemente, possibilidade de interferência na aprendizagem escolar.

Então, é fundamental que se estabeleça uma boa higiene do sono, com bons hábitos, inclusive de horários estabelecidos para uma quantidade de horas de sono adequadas, não necessariamente de uma forma totalmente rígida (pois existem as alterações hormonais fisiológicas citadas acima), mas procurando organizar os horários de sono com os horários das atividades diárias.



***Um pouco mais com relação
ao sono em adolescentes:
em média, nessa faixa etária,
necessita-se de umas 9h à 9,5 horas
de sono por noite, mas observa-se
que a maioria dorme em média
7h à 7,5 horas, e isto causa um
débito acumulado de sono.***

José Renato Pádua

Médico com Especializações
em Pediatria e Neuropediatria



BIOÉTICA: DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA À DISCUSSÃO FILOSÓFICA

Eutanásia, aborto e pesquisas com células-tronco têm sido, cotidianamente, alguns dos assuntos mais debatidos na atualidade. Com frequência se vê jornais, revistas e até mesmo programas de televisão abordando as referidas temáticas a partir de diferentes pontos de vista; científico, tecnológico, religioso e filosófico. Porém, o que muitos não sabem é que essas discussões estão intimamente ligadas ao conceito de Bioética. Literalmente, o termo Bioética significa ética da vida, e foi criado a partir de 1970, ligado à necessidade de se refletir a respeito das implicações éticas de intervenções humanas sobre a vida.

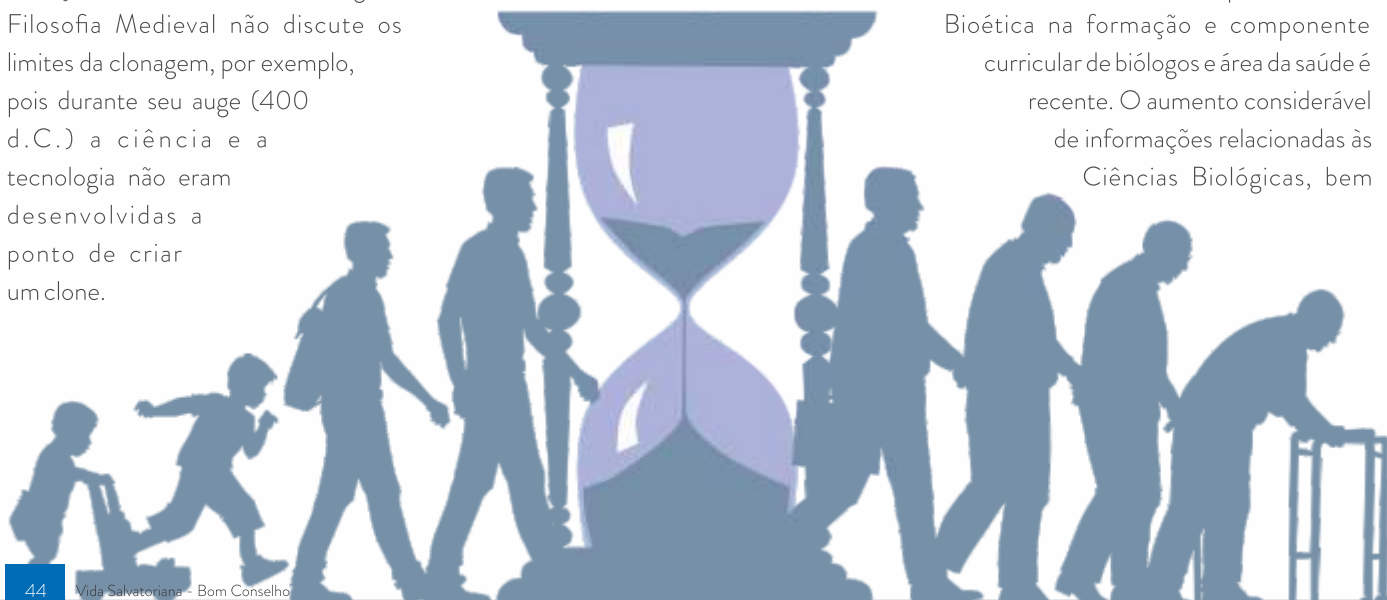
Debate, além dos assuntos acima, a preservação do meio ambiente e o cuidado com a biodiversidade, clonagem, uso de animais em pesquisas, desigualdade social e direitos humanos. Ligada à Filosofia e à Ciência, a Bioética é um campo de estudo recente, pois surge para responder às problemáticas contemporâneas que resultam do advento da ciência e da tecnologia. Em outras palavras, a Bioética surge somente no contexto atual, marcado pelas sociedades complexas e plurais, devido à grande demanda de problemas éticos envolvendo a vida que resultam dos avanços científicos e tecnológicos. A Filosofia Medieval não discute os limites da clonagem, por exemplo, pois durante seu auge (400 d.C.) a ciência e a tecnologia não eram desenvolvidas a ponto de criar um clone.

Discutir Bioética não é, portanto, discutir os benefícios e malefícios dos aparelhos de respiração artificial – utilizando aqui o exemplo da eutanásia – mas sim, problematizar as ações éticas em torno da vida que respira através dos aparelhos e de quem mantém (ou não) os aparelhos ligados. As perguntas corretas que devem ser feitas em uma discussão sobre Bioética, dentro do exemplo da eutanásia, são, portanto: o que é uma vida digna de ser vivida? Quem tem o direito de dar e interromper uma vida? Qual a postura adequada do profissional que mantém a vida ligada aos aparelhos?

Inúmeros cientistas e filósofos tem se ocupado com as discussões sobre Bioética. Universidades, pelo mundo afora, ofertam em seus mais variados cursos, desde a Medicina ao Direito, passando pela Biologia e pela Filosofia, a oportunidade de seus acadêmicos refletirem sobre as implicações humanas e profissionais na vida dos outros seres. As escolas de educação básica, principalmente estudantes de ensino médio, têm tido um crescente contato com o assunto, possibilitando, assim, o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

Ética na Ciência

O reconhecimento da importância da Bioética na formação e componente curricular de biólogos e área da saúde é recente. O aumento considerável de informações relacionadas às Ciências Biológicas, bem



BIOÉTICA: DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA À DISCUSSÃO FILOSÓFICA

Eutanásia, aborto e pesquisas com células-tronco têm sido, cotidianamente, alguns dos assuntos mais debatidos na atualidade. Com frequência se vê jornais, revistas e até mesmo programas de televisão abordando as referidas temáticas a partir de diferentes pontos de vista; científico, tecnológico, religioso e filosófico. Porém, o que muitos não sabem é que essas discussões estão intimamente ligadas ao conceito de Bioética. Literalmente, o termo Bioética significa ética da vida, e foi criado a partir de 1970, ligado à necessidade de se refletir a respeito das implicações éticas de intervenções humanas sobre a vida.

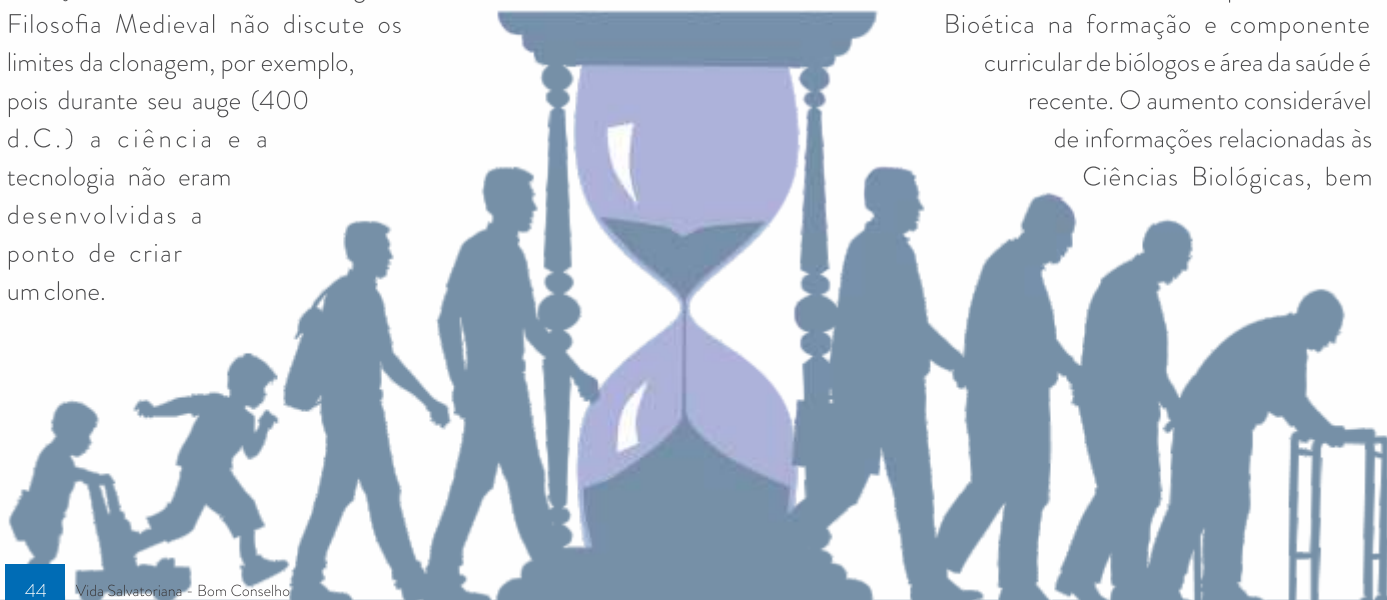
Debate, além dos assuntos acima, a preservação do meio ambiente e o cuidado com a biodiversidade, clonagem, uso de animais em pesquisas, desigualdade social e direitos humanos. Ligada à Filosofia e à Ciência, a Bioética é um campo de estudo recente, pois surge para responder às problemáticas contemporâneas que resultam do advento da ciência e da tecnologia. Em outras palavras, a Bioética surge somente no contexto atual, marcado pelas sociedades complexas e plurais, devido à grande demanda de problemas éticos envolvendo a vida que resultam dos avanços científicos e tecnológicos. A Filosofia Medieval não discute os limites da clonagem, por exemplo, pois durante seu auge (400 d.C.) a ciência e a tecnologia não eram desenvolvidas a ponto de criar um clone.

Discutir Bioética não é, portanto, discutir os benefícios e malefícios dos aparelhos de respiração artificial – utilizando aqui o exemplo da eutanásia – mas sim, problematizar as ações éticas em torno da vida que respira através dos aparelhos e de quem mantém (ou não) os aparelhos ligados. As perguntas corretas que devem ser feitas em uma discussão sobre Bioética, dentro do exemplo da eutanásia, são, portanto: o que é uma vida digna de ser vivida? Quem tem o direito de dar e interromper uma vida? Qual a postura adequada do profissional que mantém a vida ligada aos aparelhos?

Inúmeros cientistas e filósofos tem se ocupado com as discussões sobre Bioética. Universidades, pelo mundo afora, ofertam em seus mais variados cursos, desde a Medicina ao Direito, passando pela Biologia e pela Filosofia, a oportunidade de seus acadêmicos refletirem sobre as implicações humanas e profissionais na vida dos outros seres. As escolas de educação básica, principalmente estudantes de ensino médio, têm tido um crescente contato com o assunto, possibilitando, assim, o desenvolvimento de seu pensamento crítico.

Ética na Ciência

O reconhecimento da importância da Bioética na formação e componente curricular de biólogos e área da saúde é recente. O aumento considerável de informações relacionadas às Ciências Biológicas, bem





SERVIÇOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HSDS

Alinhado com o seu grande propósito que é cuidar de vidas, o Hospital Salvatoriano Divino Salvador está sempre investindo em constantes melhorias para proporcionar um tratamento digno e de qualidade para todos os seus pacientes, além de boas condições de trabalho para os seus colaboradores. E para isso investiu na revitalização da sua antiga UTI reestruturando os serviços de saúde da unidade. Inaugurada em outubro de 2006, estava completando dez anos de atividade quando foi fechada para revitalização – as melhorias vieram para fortalecer e promover a saúde da população videirense e da região.

Hoje o HSDS conta com duas unidades de UTI, uma no andar térreo chamada de UTI 1, e que conta com oito leitos – agora revitalizados, além da UTI 2, localizada no terceiro andar da estrutura do hospital e que conta com 10 leitos. Com a soma de leitos das duas UTI's, hoje o Hospital Salvatoriano Divino Salvador acomoda na internação das Unidades de Terapia Intensiva até 18 pessoas. Todos os leitos estão separados por cortinas especiais ou paredes (box), próprias para UTI, contribuindo no respeito e na preservação da intimidade de cada pessoa em determinados procedimentos e na privacidade junto do seu acompanhante.

A infraestrutura moderna, aliada com uma logística otimizada de atendimento, garante aos usuários do HSDS uma assistência diferenciada. Com todas essas transformações, fica também muito evidente que houve melhorias na qualidade da assistência aos pacientes.

Nas UTI's do HSDS existe diariamente a presença da equipe multidisciplinar à beira leito através do Round Multidisciplinar, ou seja, são profissionais de diversas especialidades que unem seus conhecimentos em prol da melhora do paciente. O HSDS conta com fisioterapeuta e enfermeiros especialistas em terapia intensiva, nutricionista qualificada que está sempre se atualizando para promover o melhor para a saúde da comunidade, psicóloga especializada em clínica e que trabalha muito na melhora do emocional dos pacientes, além de fonoaudióloga que estimula a habilidade de comunicação dos pacientes e assistente social que contribui muito com o suporte para o paciente e familiares.



Hoje a equipe médica da UTI do Hospital Salvatoriano Divino Salvador conta com o responsável técnico Dr. Rodrigo Longuinho. Além disso, existe toda uma equipe de médicos plantonistas que dão suporte para a UTI. E mesmo contando com duas alas de UTI no HSDS, as equipes que atuam junto aos pacientes são as mesmas: não existe qualquer diferenciação no atendimento. Essas equipes médicas circulam semanalmente, atuando uma semana em cada UTI. Já na parte da enfermagem e nutrição a escala é mensal, sendo que a fisioterapia também atua desta forma. Ou seja, a mesma equipe está sempre em campo em ambas as UTI's – em determinado momento em uma, e em outro momento na outra.



CENTRO DE ESPECIALIDADES ESTÁ EM FUNCIONAMENTO NO HSDS

O ano de 2017 iniciou com uma novidade para o Hospital Salvatoriano Divino Salvador e para toda a população de Videira e região: a inauguração do Centro de Especialidades Irmã Petronilla Maria Tonello. Em funcionamento desde o dia 15 de março deste ano, ele é um espaço criado para atender uma demanda da população incluindo diversas especialidades médicas para clientes de convênios e particulares.

Além de trazer muitos benefícios para a população, o HSDS também comemora o fato de ter homenageado ainda em vida a Irmã Petronilla pelas suas benfeitorias e trajetória na vida salvatoriana – ela participou da inauguração do Centro de Especialidades e recebeu as homenagens muito emocionada. Desde muito nova, ela sempre se interessou pela vida religiosa e se encantou com o carisma salvatoriano e, assim, decidiu optar pela Vida Religiosa Consagrada Salvatoriana.

Além de trabalhar no HSDS, a Irmã Petronilla trabalhou em Roma no Hospital Salvatoriano Salvatore Mundi. Dentre vários atendimentos que realizou, um deles foi para o Papa João Paulo II, hoje São João Paulo II. Outro foi para a Madre Tereza de Calcutá, hoje também Santa Madre Tereza de Calcutá. Até hoje a Irmã Petronilla sente um imenso carinho por essas experiências e guarda como tesouro duas lembranças: um que a Madre Tereza deu a ela quando estava internada e o outro é uma pena que ela encontrou em cima do túmulo do Padre Jordan, fundador da congregação salvatoriana. Depois de se formar em Enfermagem em Roma, voltou para o Brasil na década de 90, trabalhando mais um tempo na área. Após, ela começou a trabalhar com a Pastoral Hospitalar. Hoje, aos 93 anos, a Irmã Petronilla possui uma grande trajetória com muitos anos de vida consagrada na Congregação, viu o Hospital nascer e crescer, e por isso recebeu a merecida homenagem.

O Centro de Especialidades tem o intuito de oferecer para a população videirense a oportunidade de realizar suas consultas com facilidade e agilidade e, caso se constate que o paciente necessita de algum exame, ele já pode realizar na própria estrutura do hospital. O ambiente é amplo e confortável, contando com uma recepção e sala de espera climatizada. O espaço conta com quatro consultórios, que irão proporcionar ao Corpo Clínico as melhores condições para exercerem a medicina especializada. Além de que, o acompanhamento de saúde frequente ajuda a prevenir doenças por meio da informação e da realização de ações de prevenção.

O próximo passo do HSDS é fortalecer o espaço com mais profissionais. Com essa estrutura física e profissional, a comunidade local e regional ganhará muitos benefícios – onde a grande preocupação é humanizar o hospital para que todos os pacientes, familiares e colaboradores sintam-se à vontade e acolhidos em seu principal propósito, que é cuidar de vidas.



VISITAS ESTENDIDAS

*A humanização
a favor do paciente*

Uma importante mudança tem se revelado extremamente benéfica na rotina de pacientes da UTI: o contato humanizado. Desde julho de 2015, o Hospital Salvatoriano Divino Salvador implantou o primeiro molde das Visitas Estendidas, onde um familiar é liberado para acompanhar o paciente 24 horas durante a sua internação – diferente da visita tradicional, onde são liberados apenas dois horários durante o dia para a entrada de familiares: às 11 ou às 17 horas com duração de 30 minutos a uma hora. A ideia de implantação das Visitas Estendidas surgiu a partir das Políticas Nacionais de Humanização, listadas pelo Ministério Público em 2000. Já nas primeiras experiências, o HSDS observou que os pacientes ficavam menos agitados com a presença da família, e a partir disso decidiu se estruturar e definir um fluxo para implantar definitivamente a novidade.





A rotina de Visita Estendida envolve toda a equipe multidisciplinar que irá orientar os familiares para o acompanhamento. Também é definido que caso a família opte por não acompanhar será respeitada a decisão. Cada caso é avaliado com muito cuidado e em conjunto com a família. Esse é um elo de humanização onde o HSDS coloca-se no lugar do paciente e da família e age, acima de tudo, com o coração.

Hoje, dentro da UTI, os pacientes do HSDS são acompanhados 24 horas por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, psicóloga, nutricionista, fonoaudióloga e auxiliares que oferecem todo o aparato necessário. Daivana Letícia Kunz, enfermeira há dez anos no HSDS, relata a experiência de forma muito positiva: “em vários estudos realizados sobre o assunto e vivenciando a aplicação das Visitas Estendidas no HSDS, é notável o quanto a família se sente mais confortável em relação ao ambiente da UTI. A gente percebe o laço de reciprocidade criado entre a família e a equipe, e, consequentemente, com o paciente”.

Para que as Visitas Estendidas se tornassem efetivas e viessem para somar, o HSDS investiu na preparação da equipe e na sua estrutura. Na parte estrutural, as duas UTI's contam com divisão dos leitos – por box ou cortinas, respeitando a individualidade de familiares e pacientes. Também foram adquiridas poltronas especiais que acomodam os acompanhantes. Já na parte humana e profissional, existe um treinamento contínuo com enfermeiros e técnicos. A questão da humanização é sempre abordada e os profissionais sempre são lembrados da importância de se apresentar aos familiares, dizendo seu nome e o seu papel dentro do hospital. Eles também recebem orientações em relação a como abordar os familiares, oferecendo cobertas e travesseiro para aqueles que passam a noite no leito. A questão da nutrição também foi adequada e os visitantes recebem café da manhã, almoço e jantar.

Sabendo acima de tudo da importância da família estar junto ao paciente, a equipe abraçou a causa e superou os obstáculos, e hoje comemora junto com os pacientes e familiares os ótimos frutos que estão sendo colhidos. As famílias estão muito agradecidas e frequentemente os profissionais do HSDS recebem a manifestação de gratidão de muitas pessoas. Muitas famílias ainda não têm conhecimento deste benefício, e quando são informadas esboçam reação de surpresa e sentem-se agradecidas por poder superar esse momento traumático com seu familiar de uma forma mais tranquila. “Recentemente um senhor, já de certa idade, espantou-se quando soube que poderia ficar ao lado da sua esposa através das Visitas Estendidas. De imediato ele já nos falou que ela era uma pessoa muito nervosa e que a sua presença iria ajudar muito na tranquilidade e recuperação de sua esposa”, complementa a enfermeira Daivana.

Hoje, graças às Visitas Estendidas, muitas histórias com final feliz estão sendo somadas na história do Hospital Salvatoriano Divino Salvador. Famílias sentem-se integradas com todos os processos e criam laços afetivos com todos os profissionais – chamando uns aos outros pelo próprio nome, pela amizade que se cria nesses momentos.



ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Várias especialidades em prol da saúde do paciente

Reunir várias especialidades em busca de um resultado final: esse é o objetivo do Acompanhamento Multidisciplinar. Uma prática humanizada que vem sendo acompanhada de forma muito positiva pela equipe de médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares desde a sua aplicação. No Hospital Salvatoriano Divino Salvador, o Acompanhamento Multidisciplinar é realizado na Unidade de Internação da Clínica Médica e nas UTI's e já existem vários casos onde o quadro de saúde dos pacientes melhorou significativamente graças ao estudo e acompanhamento individual. Novidade no HSDS, o Acompanhamento Multidisciplinar é também uma prática recente nos hospitais do Brasil.

O Acompanhamento Multidisciplinar, em prática, é o acompanhamento individual de cada paciente por um conjunto de especialistas, de diversas áreas, trabalhando em equipe, em busca de um objetivo em comum. Dessa forma, reúne-se o conhecimento do médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo, fonoaudióloga, fisioterapeuta e assistente social para traçar uma meta ao paciente e, cada um, dentro de sua especialidade, age com o melhor plano possível para a recuperação dele. Esse acompanhamento é realizado por cada profissional à beira do leito, e eles realizam suas avaliações simultaneamente e diariamente, deixando suas evoluções anotadas no prontuário médico do paciente para que seja de conhecimento de toda a equipe.



Semanalmente, em um dia da semana pré-definido, essa equipe reúne-se para fazer um estudo de caso do paciente, onde cada profissional passa a sua avaliação para os seus colegas e, após essa avaliação, é definido entre todos o que será feito daqui em diante para esse paciente se beneficiar com uma melhora rápida. A ideia é definir um plano e depois acompanhar esse paciente dentro de todas as metas estabelecidas e, na semana seguinte, o acompanhamento continua.

A enfermeira Marlene Perazzoli, Gerente de Enfermagem do HSDS, relata um caso recente: “o paciente estava com dificuldade para se alimentar, então ele foi para o centro cirúrgico e a nutricionista entrou com uma dieta diferenciada, já a psicóloga e a assistente social trabalharam na orientação para que o paciente tivesse entendimento e aceitação do que estava acontecendo com ele. Além de ajudar o paciente, é gratificante para a equipe – porque ela trabalha para melhorar a condição de vida e dar qualidade aos pacientes. A equipe também fica mais unida, em prol de um objetivo”.

A decisão de implantar o Acompanhamento Multidisciplinar foi bem recebida por toda a equipe do hospital. O hospital abraçou essa ideia por estar sempre em busca de proporcionar a melhor experiência aos pacientes e buscar excelência na gestão e no atendimento, além da melhoria contínua em seus processos. O próximo passo do HSDS será criar indicadores – eles poderão

quantificar a performance de melhoras dos pacientes e a eficácia nos tratamentos.

A Nutricionista Rosmeri Gris Ferreira complementa sobre o entusiasmo de toda a equipe Salvatoriana com o projeto: “a equipe que está hoje no Acompanhamento Multidisciplinar abraçou essa causa para fazer dar tudo certo. Ninguém recebeu uma fórmula pronta de como fazer isso e cada profissional está pesquisando o que é melhor na sua área e trazendo isso para o dia a dia. É um grande desafio que exige muito dos profissionais, mas que está sendo muito positivo”.

Com o sucesso do Acompanhamento Multidisciplinar, a meta do Hospital Salvatoriano Divino Salvador é que, em um futuro próximo, todos os pacientes possam desfrutar desse benefício. Hoje são acompanhados os casos mais severos de estado de saúde e que já estão com maior permanência no hospital, onde o objetivo é que sejam detectadas quais mudanças são necessárias fazer para a sua melhora efetiva. Essa prática trabalha não só com a promoção da saúde, mas também atua na prevenção para que o paciente não necessite retornar novamente à internação, é uma antecipação de ocorrências. A sustentação do plano de tratamento faz com que a equipe se antecipe prevenindo, corrigindo e redirecionando o tratamento. Cuidar de vidas, de forma humanizada, é o grande foco desse projeto.

Cuidar de Vidas

Esse é o nosso propósito



*Equipe multidisciplinar
com foco no
atendimento humanizado*



Pediatria 24h



*Centro de Especialidades
Ir. Petronilla Maria Tonello*

Serviços de diagnósticos



O **HSDS** oferece aos seus clientes, colaboradores, parceiros e comunidade, especialização, eficácia.

Acolhemos você com muito carinho. Para isso nos preparamos e investimos permanentemente na melhoria da capacidade resolutiva do Hospital, segurança, confiança e na equipe multiprofissional 24 horas por dia.



Hospital Saluatoriano
Divino Salvador

Videira | **Santa Catarina**
49 **3551.1500**

www.hsds.com.br

[facebook/hospitalsalvatorianodivinosalvador](https://facebook.com/hospitalsalvatorianodivinosalvador)



Irmãs do Divino Salvador Província Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Videira | **Santa Catarina**

49 **3566.9300**

www.colegioimaculadavda.com.br

facebook/[colegioimaculadavda](https://www.facebook.com/colegioimaculadavda)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Estreito | Florianópolis | **Santa Catarina**

48 **3244.0455**

www.cnsfsc.com.br

facebook/[csnsfatima](https://www.facebook.com/csnsfatima)



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Passo Fundo | **Rio Grande do Sul**

54 **3046.1009**

www.bomconselho.net

facebook/[bomconselho](https://www.facebook.com/bomconselho)



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

Videira | **Santa Catarina**

49 **3551.1500**

www.hsds.com.br

facebook/[hospitalsalvatorianodivinosalvador](https://www.facebook.com/hospitalsalvatorianodivinosalvador)